Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 13 - Ano 92 | Porto Alegre, quarta-feira, 12 de junho de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

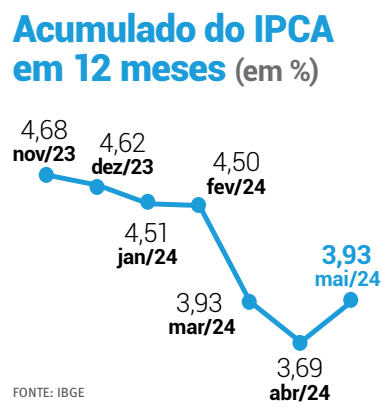
Inflação acelera e Capital registra maior alta no País

Índice foi de 0,87% na cidade em maio, impactado pela enchente; batata-inglesa foi a vilã p. 10

Acumulado do IPCA em 12 meses (em %)

nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24
4,68	4,62	4,51	4,50	3,93	3,69	3,93

FONTE: IBGE

FRAPORT BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Situado ao lado do terminal de passageiros, pavilhão não sofreu danos com as cheias e foi reaberto ontem; setor já movimentou 11,3 mil toneladas em 2024 p. 9

Terminal de cargas do Salgado Filho retoma operações, mas ainda sem transporte aéreo

AGRONEGÓCIO

Após polêmica, leilão para importação de arroz é anulado

Em função da repercussão negativa do leilão realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o governo federal decidiu anulá-lo. Empresas sem relação com o ramo, capacitação técnica e financeira duvidosa e suspeitas de direcionamento do pregão pesaram na decisão. Episódio acarretou ainda a saída do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller. p. 5

PENSAR A CIDADE p. 16

Executivo municipal busca recurso federal para catadores

RETOMADA

Comerciantes da Rodoviária intensificam limpeza das lojas

Ainda sem energia e data para a reabertura dos estabelecimentos comerciais, os permissionários da Estação Rodoviária intensificam a limpeza e inspeção das lojas. Enquanto removem lodo e lixo, proprietários já começam a calcular prejuízos acumulados p. 19

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Trabalho prosseguiu por todo o dia, apesar do forte odor impregnado

VAREJO p. 8

Mercado Público de Porto Alegre terá abertura parcial na sexta

PORTO ALEGRE p. 20

Prefeitura lançará plano de contingência nesta quinta-feira

Indicadores

11 de junho de 2024

B3

+0,73%

Volume: R$ 18,136 bi

Na B3, em geral, o dia foi de ganhos bem distribuídos pelas ações de primeira linha, as blue chips, à exceção de Vale ON e de Petrobras, com fechamento aos 121.635,06 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-0,38%	-9,35%	+3,66%

Dólar

Comercial	5,3605/5,3610
Banco Central	5,3519/5,3524
Turismo	5,5000/5,5890

Euro

Comercial	5,7570/5,7580
Banco Central	5,7431/5,7458
Turismo	5,9400/6,0190

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

A retomada da indústria após a tragédia climática

Mais de 40 dias depois do início da tragédia climática no Rio Grande do Sul, as reclamações do setor industrial quanto à burocracia para ter acesso a recursos para a reconstrução só aumentam.

A Federação Das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) defende que o Estado não tem capacidade de se recuperar sozinho. Diante do cenário, argumenta sobre a necessidade de agilizar a disponibilização de verbas por parte do governo federal para que o setor consiga se recompor e a economia volte a andar.

Para se ter uma ideia, o impacto negativo das enchentes e enxurradas provocadas pelas fortes chuvas levaram a uma queda de 15,6% nas vendas da indústria gaúcha ao longo do mês de maio, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Da mesma forma, o Estado arrecadou R$ 700 milhões a menos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no mês que passou.

O relatório da Receita Estadual sobre a atividade econômica gaúcha também detalhou os dados por região, com as maiores baixas verificadas na Fronteira Noroeste (-63,2%), no Alto do Jacuí (-28,6%), no Vale do Rio dos Sinos (-26,2%), no Vale do Taquari (-26,0%) e no Vale do Caí (-25,9%). A Região Metropolitana de Porto Alegre teve índice de -21,2% na comparação das vendas da indústria em maio de 2024 e 2023.

Dos 497 municípios do RS, 95 (19,1%) decretaram estado de calamidade. Outros 323 (64%) têm decretos de situação de emergência vigentes.

Demanda atenção, contudo, que, mesmo estando em menor percentual, os municípios em calamidade possuem uma alta representatividade econômica. Essas cidades concentram, por exemplo, quase a totalidade da produção de tabaco (99,9%) e de farmoquímicos e farmacêuticos (93,1%), além de 55,4% da massa salarial dos segmentos da indústria da transformação. Quanto às perdas, apenas a indústria elétrica e eletrônica do RS teve prejuízos na casa de R$ 70 milhões com as enchentes.

> Mesmo em menor número, os municípios em calamidade possuem uma alta representatividade econômica

Diante do cenário, a Fiergs definiu 78 demandas entre as mais urgentes, sendo a prioritária o acesso rápido e fácil a crédito e financiamento para reconstrução, sem burocracia, com taxas subsidiadas a empresas de todos os portes.

A verdade é que há ainda muitas demandas a serem atendidas pelos poderes públicos com o objetivo de reerguer as indústrias gaúchas após a cheia. Afinal, sem a recuperação do setor, emprego e geração de renda ficam ameaçados. Ou seja, um cenário econômico de incertezas para um Estado que precisa tanto produzir riquezas neste momento.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

O Dia dos Namorados chegou e você ainda não escolheu um lugar para celebrar a data? Para os casais que buscam o local ideal para o date deste 12 de junho, o GeraçãoE reuniu 12 lugares com ações e cardápios especiais. A lista vai de locais com drinks e petiscos, passando pelo sushi e pela comida senegalesa. Confira acessando o QR Code!

REPRODUÇÃO/JC

LISTA: 12 lugares para comemorar o Dia dos Namorados em Porto Alegre

REPRODUÇÃO/JC

O Centro Histórico de Porto Alegre foi duramente atingido pela cheia do Guaíba. Em várias partes, o nível das águas ultrapassou 1,70m, afetando prédios históricos como o do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). Entre os R$ 85 milhões para reconstruir o setor cultural, anunciados pelo governo do Estado, o Margs receberá, imediatamente, R$ 5,68 milhões. A verba será utilizada para recuperar rede elétrica, hidrossanitária, casa de máquinas do sistema de climatização e fazer outros reparos. Assista ao vídeo de Bárbara Lima pelo QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Pensar em serviço exclusivo para autista pode parecer uma boa ideia, mas, do ponto de vista do orçamento público, é uma catástrofe. Esse recurso vai sair da política da infância, da atenção básica, da saúde mental, da deficiência. A arquitetura tem que ser condizente com a arquitetura do SUS." **Amanda Dourado,** pesquisadora e professora de terapia ocupacional na Universidade Federal de São Carlos.

"Quando foi promulgado o Código Penal, um aborto de último trimestre era uma realidade impensável e, se fosse possível, ninguém o chamaria de aborto, mas de homicídio ou infanticídio." **Sóstenes Cavalcante,** deputado federal (PL/RJ).

"Como nós sempre denunciamos, os juros extorsivos praticados pelo Banco Central impactam no desenvolvimento do País, sob o argumento de que é preciso controlar a inflação. Mas a inflação segue sob controle, inclusive segue em queda, ainda que lenta." **Juvandia Moreira,** presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e vice-presidenta da CUT.

"É hora de colocar um preço efetivo no carbono e taxar os lucros extraordinários das empresas de combustíveis fósseis." **António Guterres,** secretário-geral da ONU.

JOSEPH EID/AFP/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com.br

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Sempre haverá oportunidades e circunstâncias reveladoras de que Deus existe e está bem próximo de nós. Cabe a todos perceberem sua presença no dia a dia. É importante mostrar ao mundo que Deus existe, não tanto com palavras, mas sim com obras, dando testemunho desse Deus vivo, presente em cada um de nós. Você foi enviado por Deus para ser missionário da bondade, da compreensão e do perdão.

Meditação

A partir de seu testemunho, as demais pessoas perceberão a presença de Deus e sentirão a paz que se origina Dele.

Confirmação

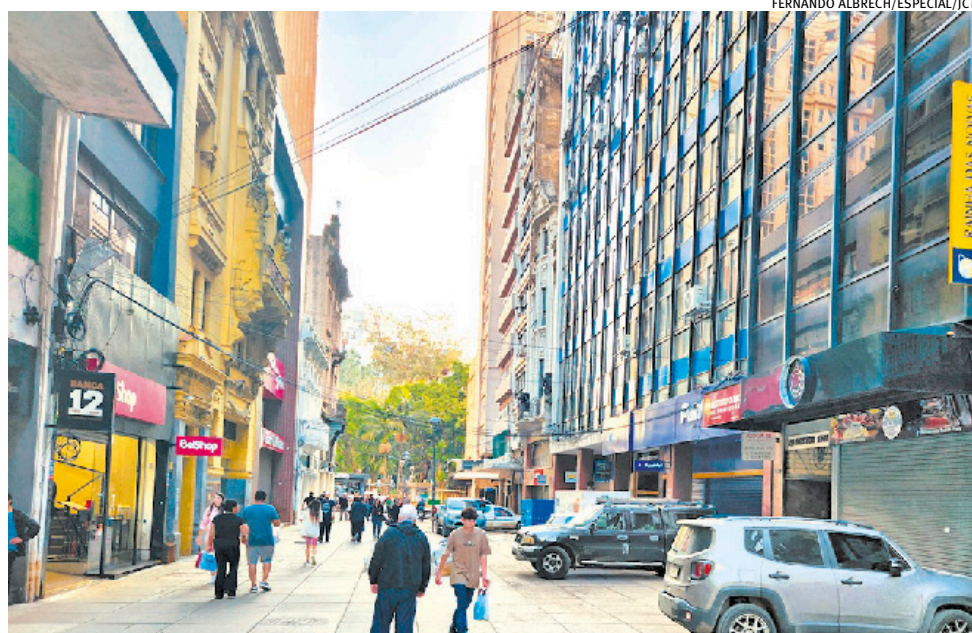
"Que beleza, pelas montanhas, os passos de quem traz boas-novas, daquele que traz a notícia da paz, que vem anunciar a felicidade, noticiar a salvação, dizendo a Sião: 'Teu Deus começou a reinar!'" (Is 52,7).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Entre a floresta de prioridades que espera o Rio Grande, uma delas é deveras importante, o plantio da mata ciliar (vem de cílios), cujos vegetais fixam o solo e impedem dentro do possível o assoreamento dos rios.

FERNANDO ALBRECH/ESPECIAL/JCT

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

As duas faces de uma mesma rua

Quem visita o Centro Histórico da Capital observa que há muita azáfama e trabalho difícil - e demorado - para voltar ao normal pré-enchente. Um bom exemplo é a Rua dos Andradas, da música "Rua da Praia/Que não tem praia...", de Alberto do Canto. A primeira foto mostra a parte ainda lutando pela recuperação, incluindo geradores em lojas que estão sem energia. Já do outro lado, que não foi alagado, mas estava e ainda está em obras. Oremos pela pronta recuperação.

GILMAR JASPER

Unida para o bem

Luciana Coco Teixeira, ex-aeronauta da TAM e residente em Atibaia (SP), tão logo soube das enchentes no Rio Grande do Sul reuniu os filhos - Luana e os gêmeos João e Theo, além do pai Celso Carvalho - para arrecadar brinquedos no condomínio onde residem. Aos presentes, a gurizada anexou cartas "para aquecer o coração". As doações foram encaminhadas para Arroio do Meio.

Vazamento de dados

O Banco Central informou que na segunda-feira houve quebra de recorde de transações pelo Pix. Agora vem a lume que houve novo vazamento de dados pela plataforma. Não que seja novidade, mas o mundo virtual está cada vez mais inseguro. E os usuários não têm telhado para se salvar como o cavalo Caramelo.

Sem eira nem beira

O prédio do INSS (ex-Ipase) invadido pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), foi inaugurado em outubro de 1969 pelo ministro Jarbas Passarinho (Governo Costa e Silva), e é essencialmente um prédio público. Não tem chuveiros (exceto no 23º andar, onde havia um pequeno apartamento do zelador). E por que não foi alienado? Simples: não há documentação alguma, de nada... nem do terreno, nem da construção, plantas, etc.

Aventura ridícula

Parece que chegou ao fim a malfadada tentativa do governo federal de importar arroz. O episódio mostra bem como a burocracia enreda até políticos experientes levados a esse erro por uma simples menção em manifestação do presidente Lula, que, obviamente, não conhecia as dificuldades em fazer arroz alienígena chegar ao prato dos brasileiros. Matéria nesta edição.

Summit doações

A última edição do Summit Eleições - que seria internacional e ocorreria em Brasília -, será realizada de forma online entre os dias 17 e 21 de junho, e toda a verba arrecadada com as inscrições será revertida para os atingidos pela enchente.

Horizontes energéticos

A Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul (Sergs) promoverá na próxima sexta-feira o debate "Horizontes Energéticos: o potencial das energias na agenda de reconstrução do RS", das 15h às 18h. Eis uma questão interessante, posto que diversas PCHs (pequenas hidrelétricas) foram afetadas.

Feliz aniversário

O escritório especializado em Direito de Família e Sucessões e Planejamento Sucessório, Karime Costalunga e Sáloa M. Neme da Silva e Advogados Associados, comemora este mês de junho 40 anos de prestação jurisdicional.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Varejo

Em meio a lojas do Centro Histórico de Porto Alegre que reabrem após a inundação histórica - parte ainda limpando e remontando os espaços -, a maior rede gaúcha de utilidades domésticas acabou de estrear no prédio icônico da Livraria do Globo. A nova filial da Casa Maria abriu no dia 4 de junho (coluna Minuto Varejo, **Jornal do Comércio**, 06/06/2024). Que felicidade! É um prédio lindo e cheio de memórias. A falta de ocupação levaria a um desgaste total. *(Ângela Blos Nonnemacher)*

Jornal do Comércio | Porto Alegre — Quinta-feira, 6 de junho de 2024 — 5

minuto VAREJO
Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Tempo de recomeçar

Marcas estão reconstruindo, reabrindo ou ampliando após cheias

É tempo de recomeçar. Depois do pesadelo de maio, de cheias históricas no Rio Grande do Sul, marcas de diversos segmentos de varejo se lançam em retomadas nada fáceis, ações de apoio a outras operações e expansão. A seguir mostramos quatro exemplos, e a coluna seguirá na série Recomeçar, na edição impressa e na digital.

DC Shopping prepara "reconstrução"

Situado em uma das regiões de Porto Alegre que mais sofreram com as inundações, o DC Shopping encara um desafio colossal. Ainda sem data para reabrir, o complexo teve todas as áreas afetadas. Desde 2021, estrearam o Mercado Paralelo e uma nova galeteria, com lotação quase total de espaços. O movimento também foi multiplicado em dias de semana, nos horários de operação do Caldeira. "Após as águas ultrapassarem a marca de 2 metros de altura, afetando todas as lojas comerciais do complexo, estamos concentrando esforços na recuperação e na garantia da segurança", explica a direção do DC. Uma das maiores influências do fluxo recente é o Caldeira, que também foi fortemente atingido e também passa por recuperação, como mostrou a colunista Patricia Knebel, no Mercado Digital. Antes de conseguir projetar a reabertura de lojas, o DC foca a limpeza. "Essencial para restaurar a normalidade", justifica o shopping. "Após avaliação estrutural, iniciaremos a reconstrução, até liberar para uso", detalha a direção: "Compreendemos a importância de retornar à plena operação o mais rápido possível, contudo, devido à complexidade das ações necessárias, não é possível estipular uma data precisa". São mais de 30 operações no complexo, com foco em decoração e móveis, além de serviços, alimentação e áreas de eventos e lazer. Mais recentemente, uma lavagem de veículos havia aberto.

Pop Center reabre, mas ainda sem Tudo Fácil

"Com a baixa das águas no Centro de Porto Alegre e o retorno da energia elétrica, temos a satisfação de reabrir e voltar a atender nossos clientes e parceiros", avisou, em nota, a CEO do Pop Center, maior complexo de lojas na região central da Capital, Elaine Deboni. O centro comercial reabriu nesta quarta-feira, após fechar 34 dias devido à inundação histórica que atingiu a Capital. O Tudo Fácil, pertencente ao Estado e que fica no terceiro piso do Pop, ainda não voltou. Não há data de reabertura, segundo informação do governo à direção do complexo. A operação das lojas segue o horário normal, de segundas a sábados, das 9h às 19h. No Centro, outro complexo, o Mercado Público, faz a limpeza e poderá ter abertura de áreas não afetadas pela inundação. A retomada foi possível, explica o complexo na nota, porque houve recuo do Guaíba, há mais dias, e restabelecimento da energia elétrica. O Pop estava parado desde 3 de maio, quando a cheia atingiu a região. A água não chegou a alcançar lojas, pois as operações ficam no primeiro piso, acima das vias de acesso ao prédio, entre a rua Voluntários da Pátria e a avenida Mauá.

Rede faz reformas e contrata só gaúchos

A Rede Farroupilha, de postos de combustíveis e das lojas de conveniência Alegrow, decidiu antecipar investimentos para reforçar a economia pós-cheias. Detalhe: os R$ 2,5 milhões previstos com reformas em 2025 que ocorrerão este ano serão pagos a prestadores de serviço gaúchos a serem contratados. "Temos que apoiar as pessoas, outros empresários e fortalecer nosso ecossistema econômico para nos reconstruirmos melhor não apenas como empresas, mas como sociedade e indivíduos", comenta o CEO da rede, Eduardo Costa, em nota. A empresa doou 5 mil litros de combustíveis a voluntários em resgastes e avalizou crédito para familiares de funcionários atingidos.

Casa Maria estreia na Livraria do Globo

A Casa Maria estreou no prédio icônico da Livraria do Globo, no Centro Histórico de Porto Alegre. A nova filial abriu na última terça-feira. No prédio, a rede segmentou o mix em que atua e trouxe novidades. Amorim diz que a livraria e o Memorial da livraria começam a funcionar para o público em 20 de junho. A cafeteria, que é uma das apostas entre os atrativos, ficou para mais à frente. A coluna noticiou, em abril, que o novo inquilino estava definido e seria a rede de Utilidades Domésticas (UD). O prédio, até meados de 2023, era ocupado pela Renner. Não é a primeira vez que a Casa Maria entra em imóvel deixado pela Renner. Isso ocorreu no Boulevard Garibaldi, na Serra Gaúcha. O proprietário da rede de UD, Wagner Amorim, diz que oito das quase 60 lojas foram afetadas e fechadas devido às cheias.

No Ponto

» **Dia dos Namorados:** Em Canoas, o **Canoas Shopping** tem a campanha Amor de Viagem, com viagens para Natal e Maceió, no Brasil, e Punta Cana, na República Dominicana. Clientes podem trocar notas acima de R$ 250,00 por cupons com sorteios no sábado (8) e nos 12 e 29. No ParkShopping Canoas, quem gastar acima de R$ 250,00 concorre a cinco vales-compras de R$ 10 mil cada para serem usados nas lojas do complexo. Acima de R$ 750,00, ganha bolsa térmica personalizada (uma por CPF). O **Gravataí Shopping** vai sortear 10 câmeras Fujifilm Instax Mini 12. Para ajudar vítimas das enchentes, a cada número da sorte gerado, R$ 1,00 será doado para compra de cobertores para famílias atingidas. A ação vale para compras acima de R$ 200,00. O **Passo Fundo Shopping** lançou a campanha Juntos Vamos Multiplicar o Amor, com ingressos para o cinema, sorteio de correntes folheadas a ouro (gastos acima de R$ 200,00) e arrecadação de doações para desabrigados das enchentes. No **BarraShoppingSul**, em Porto Alegre, tem sorteio de um Jeep Commander, troca de notas acima de R$ 250,00. O cadastro é pelo aplicativo Multi. Clientes que gastarem acima de R$ 750,00 levam uma mochila da Levi's (uma por CPF).

Coluna de segunda

Na edição de segunda-feira, a coluna segue com histórias de recomeço de empresas duramente atingidas pelas cheias.

Varejo II

O descaso com que tratamos a memória histórica, arquitetônica, cultural e afetiva da Capital é lamentável. Esse prédio deveria ser tombado e transformado em um centro cultural. *(Júlio Gomes)*

JC 91 anos

Comecei a ler o JC com 16 anos, era office boy de uma agência de turismo e câmbio e uma das minhas funções era fazer uma clipagem de matérias inerentes antes de levar o jornal à diretoria e aos outros departamentos. Hoje, aos 70 anos, me sinto feliz por celebrar os 91 anos de informação do Jornal do Comércio - e de todos os setores da economia, claro -, sempre lendo com a mesma atenção daquele jovem clipador. Até porque minha esposa lida com serviços contábeis e administrativos... *(Luís Bustamante)*

Inundação

Não foi fácil ver minha Rua da Praia, minha praça da Alfândega e meu querido Mercado Público, lugares que frequento diariamente, há 75 anos, invadidos pela água e por mim fotografados no dia de maior cheia, em 5 de maio. Nada que se compare à tragédia que se abateu sobre as cidades do Interior, com mais de 170 mortes e milhares de desabrigados. Todos estes eventos mudarão para sempre a visão do mundo em que vivemos e sua fragilidade diante da natureza, que não respeitamos, com nossa arrogância e insensatez. Não podemos esquecer e devemos nos preparar para um futuro que nós mesmos tornamos incerto e inseguro. *(Paulo Sérgio Arisi)*

Terrenos de Marinha

Tem gerado amplas discussões a proposta de parlamentares para, resguardados os terrenos de Marinha ali referidos, serem liberados para venda os demais, em praias e à beira de alguns rios, em especial os já ocupados com casas de veraneio ou de residência normal. Parece que aquela ideia não está sendo bem entendida e não visa a fechar as praias ao público. Se aprovada, a respectiva lei virá a livrar os ocupantes da taxa anual que lhes é exigida e do pesado laudêmio incidente quando transferem o imóvel, além de a União receber uma vultosa quantia, que ajudará a equilibrar o orçamento e as localidades atingidas por intempéries. *(Adelino Soares)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Carga tributária, um assunto mal explicado

Darcy Francisco Carvalho dos Santos

Nada está mais sujeito a incompreensões e mitos do que a distribuição da carga tributária nacional. Quem quiser confirmar é só consultar as fontes oficiais, baseado nas quais escrevi o livro que estarei lançando em breve "Crenças e situações que atrasam o País".

Dizem que os recursos estão concentrados na União e que os municípios têm somente 10% ou menos da arrecadação. Vou tentar esclarecer esse fato, mas não tenho como deixar de usar números, de que os leitores não gostam. Mas não há outra forma. Vamos a eles:

Tomo os dados de 2022 para tentar esclarecer essa confusão, que começa com a arrecadação, em que a União participa com 67,6%; os estados, com 25,5%; e os municípios, com 6,9%.

No entanto, parte desses recursos são transferidos pela União a estados e municípios, os quais recebem dos dois outros entes. No final, a chamada receita disponível, em valores arredondados, fica assim: União, 55%; estados, 24%, e municípios, 21%. O problema destes são as inúmeras atribuições e as decisões em nível federal, sem respeitar às peculiaridades locais. E isso vale também para os estados.

Parte da receita arrecadada pela União não lhe pertence, sendo transferida aos destinatários, cuja principal é o FGTS, restando-lhe 48,4%. Ocorre que, deste total, 32,3% pertencem à Seguridade Social (Previdência, Assistência Social e Saúde), que ainda, apresenta grande déficit. Restam, então, para todas as demais funções (40 ministérios e órgão especiais) apenas 16,1%.

E o pior de tudo é que a política do atual governo está aumentando os gastos da área citada, o que mantém os déficits, aumenta a dívida e comprime os recursos da saúde.

Mais lastimável e repugnante são as destinações para emendas parlamentares, fundo eleitoral e as reivindicações de categorias de altos cargos do serviço público, que talvez não conheçam essa equação.

> Nada está mais sujeito a incompreensões e mitos do que a distribuição da carga tributária

Quem ler meu texto poderá pensar que estou contra as reivindicações dos estados e municípios do RS no momento em que o Estado atravessa a maior tragédia climática de todos os tempos. Urge o atendimento da União, sendo o caso que mais justifica déficits e endividamento.

Gostaria de escrever o contrário, que há dinheiro abundante na União para distribuir, mas prefiro ficar com a verdade, porque só ela permite fazer o diagnóstico verdadeiro, o único que conduz ao remédio certo.

Economista

Culturas diversas são mais fortes e flexíveis

Luciano Nunes Suminski

O desenvolvimento sustentável de uma comunidade depende essencialmente do grau de liberdade de cada indivíduo, da sua autonomia, afirmação da identidade, capacidade de reflexão e de expressão. Quando pessoas e organizações sincronizam em busca de objetivos comuns é que surgem as oportunidades de crescimento, principalmente intelectual.

> Uma cultura organizacional salutar é ambientada na diversidade de pessoas e de ideias

As pessoas são muito diferentes entre si. Os diferentes pontos de partida, histórias e perspectivas moldam a convivência nos ambientes corporativos e estabelecem a cultura organizacional, um elemento invisível e importante na mesma proporção.

A partir das diferenças é que se torna possível observar as singularidades. Aceitar a diversidade humana e normalizar o contraditório, talvez sejam os maiores desafios corporativos quando se fala de cultura organizacional contemporânea. Em geral, a discordância é desconfortável, é mais fácil aceitar sorrisos e consensos do que encarar diferentes pontos de vista.

Os ambientes inovadores são diversos, controversos, autônomos e proporcionam um alto grau de liberdade aos seus indivíduos. Uma cultura organizacional salutar é ambientada na diversidade, de pessoas e de ideias. A vida é o próprio reflexo da mudança, da renovação, de ciclos que iniciam e terminam com aprendizados constantes. Quando as pessoas se sentem confortáveis em compartilhar suas opiniões e testam as suas ideias no ambiente corporativo, formam-se culturas fortes e flexíveis, aderentes ao futuro das organizações que estarão aptas a se adaptar aos novos perfis de profissionais. Sim, pois não são apenas as pessoas que precisam se adaptar às empresas, hoje em dia as empresas também têm a necessidade de se adaptar às pessoas.

A diversidade, como base da cultura organizacional, aumenta a capacidade das organizações de se adaptarem aos desafios contemporâneos. Nos últimos quatro anos, as empresas gaúchas foram desafiadas no enfrentamento à pandemia e agora no maior desastre ambiental da história do Rio Grande do Sul. São indicativos de que o futuro corporativo requer resiliência e agilidade na hora de se adaptar a cenários de crises e riscos.

Neste contexto, as organizações precisam se fortalecer de dentro para fora, resgatando o DNA de suas marcas, os pontos fortes da cultura organizacional que sirvam para diagnosticar e planejar ações efetivas frente aos novos desafios que surgirem, porque eles surgirão. Inevitavelmente as organizações serão desafiadas de forma mais frequente e, para que permaneçam vivas e sustentáveis, dependerão da força humana e diversa caracterizada na sua cultura organizacional em constate mutação.

Relações Públicas e professor no curso de Comunicação Social da Uniritter

Leia o artigo "Por mais mulheres na política", de Reginete Bispo, em **www.jornaldocomercio.com**

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Após polêmica, governo anula leilão do arroz

Suspeitas levaram à saída do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária, Neri Geller

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Após polêmica em torno do leilão para importação de arroz, realizado na semana passada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o governo federal decidiu anular o certame. O anúncio ocorreu no começo da tarde desta terça-feira (11), no Palácio do Planalto. O episódio acarretou também a saída do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Neri Geller.

A decisão foi adotada em função da repercussão das notícias de que empresas sem relação com o ramo e de capacitação técnica e financeira duvidosa estavam entre as arrematadoras dos lotes que, somados, totalizam 263,3 mil toneladas e R$ 1,3 bilhão. Também pesaram suspeitas de direcionamento do pregão, a partir de relações entre pessoas ligadas ao governo e bolsas de mercadorias.

IRGA/DIVULGAÇÃO/JC

Conab confirma que novo pregão pode ser feito em outro modelo

O filho de Geller, Marcelo Piccini Geller, é sócio do advogado Robson França, ex-assessor do então secretário do Mapa. França comanda a Bolsa de Mercadorias de Mato Grosso (BMT) e corretoras de grãos. Na Câmara dos Deputados, como assessor de Geller, França foi colega de Thiago dos Santos, atual diretor de Operações e Abastecimento da Conab e responsável pelo leilão. Diante da repercussão, Geller procurou o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro pela manhã para comunicar que estava colocando o cargo à disposição. "A empresa do ex-assessor do secretário Neri não participou do leilão. Não há fato que desabone, mas o transtorno o fez colocar o cargo à disposição. Eu aceitei", disse Fávaro.

No último sábado, quando suspeitas já rondavam o pregão, a Conab avisou as Bolsas de Mercadorias e Cereais que elas deveriam apresentar provas de que as empresas vencedoras tinham capacidade técnica e financeira de cumprir o contrato. Após a anulação, o presidente da Conab, Edegar Pretto, afirmou que um novo leilão será realizado para contratar empresas "com capacidade técnica e financeira".

"Somente depois que o leilão é concluído é que a gente fica sabendo quem são as empresas vencedoras. A partir da revelação de quem são estas empresas, começaram os questionamentos se verdadeiramente essas empresas têm capacidade técnica e financeira para honrar os compromissos de um volume expressivo de dinheiro público. Com todas as informações que nós reunimos, proposta que nós trouxemos, eu e o ministro Fávaro (Carlos Fávaro, da Agricultura) e Paulo Teixeira (do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar), foi pela anulação do leilão", informou o presidente da companhia, Edegar Pretto, na coletiva.

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Paulo Teixeira, explicou que a realização de novo leilão é convicção do governo, determinado a assegurar oferta do cereal a preços menores ao consumidor final.

A ideia, agora, é revisitar os mecanismos estabelecidos para a realização dos pregões. "Com apoio da Advocacia-Geral da União e da Controladoria-Geral da União, pretendemos fazer um novo leilão, quem sabe em outros modelos, para que a gente possa ter as garantias que vamos contratar empresas que tenham capacidade técnica e financeira. Para que não tenha como a gente depositar esse dinheiro público sem ter as reais garantias que esse leilão, esses contratos posteriores serão honrados", acrescentou Pretto.

Reviravolta gera incertezas no mercado do cereal

O imbróglio envolvendo a realização e a anulação do leilão para importação de arroz, que deve desgastar bastante o governo e pode, inclusive, custar outras cabeças, além da do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária, Neri Geller, não causou estragos apenas na política. Os desdobramentos no mercado do cereal também são grandes. Conforme Evandro Silva, analista de arroz da Safras & Mercado, o episódio acabou por confirmar que a importação era uma medida "desnecessária e de difícil operacionalidade", como já afirmava a cadeia produtiva do cereal. "O governo não tinha noção do quão difícil seria importar uma quantia dessa magnitude no momento que o mercado vive. E ainda, com o vaivém nos tribunais, sobressai a fragilidade da Justiça", avalia o especialista.

CARLOS QUEIROZ/DIVULGAÇÃO/JC

'Entrada do governo bagunçou o mercado', afirma Evandro Silva

Silva ressalta que o leilão não poderia passar insuspeito quando quatro empresas desconhecidas do mercado foram as grandes vencedoras. "Nenhuma tinha capacidade pra empacotar o cereal importado internamente, condição que constava no edital. Algumas delas com capital minúsculo."

Para o analista, a entrada do governo bagunçou o mercado. "No mercado de concorrência, é a previsibilidade dos movimentos. E vínhamos em uma temporada de muitas dificuldades com o clima. Não apenas no Rio Grande do Sul. Lavouras de Santa Catarina, Uruguai e Argentina também sofreram. O Paraguai com perdas acima de 10%. Toda a região arrozeira do Mercosul com muita dificuldade. E agora, esse novo elemento de incerteza surgindo, que é o governo, entrando para bagunçar o mercado."

Evandro Silva relata que agentes, vendedores e compradores não sabem o que fazer. E que até mesmo para efetuar um levantamento de preços ficou difícil. "Por exemplo, no Litoral Norte gaúcho, caiu R$ 10 a saca de 50 quilos no início desta semana. E agora, provavelmente, vão reajustar de novo. Bagunçou preço e escoamento."

A situação é corroborada pelo presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho. Segundo ele, a incerteza gerada no mercado faz indústrias e produtores se retraírem, prejudicando o andamento das negociações. "O governo não tem por que entrar em uma seara que não é dele. Quando necessário, são as empresas privadas que o fazem. O papel do governo deve ser dar segurança para uma produção sem ameaça de preços abaixo dos custos de produção, que é o efeito prático de uma medida precipitada e desnecessária como essa".

O dirigente avalia o recuo do governo com a anulação do pregão como um sinal importante, mas espera que a União aproveite a oportunidade para voltar a conversar com as entidades e entender que o cancelamento das importações deve ser definitivo. "Esse leilão foi um grande erro, e espero que corrijam. Foi uma decisão unilateral", diz Alexandre Velho.

Maior arrematante diz estar preparada para importar

Quatro empresas arremataram os lotes comercializados no leilão realizado no dia 6 de junho e anulado ontem pelo governo federal. Por manterem atividades em diferentes ramos, e não apenas no comércio de alimentos, além do tamanho dos negócios, algumas delas despertaram a atenção e a desconfiança sobre a lisura do certame. É o caso da Wisley A de Sousa Ltda, de Macapá (AP), cujo nome fantasia é Queijo Minas e que foi a maior arrematante de lotes no pregão, com 147,3 mil toneladas de arroz. Após o anúncio da anulação pelo governo, a empresa comentou a anulação do certame.

"Lamentamos e ficamos surpresos com esta decisão. Ontem (segunda-feira) a Conab já havia oficiado a empresa para apresentação de documentação complementar demonstrativa de capacidade técnica, operacional e financeira. O documento está pronto para ser protocolado, junto com aprovação bancária referente à caução de garantia que iríamos apresentar antes do prazo estipulado. Estamos preparados para realizar a importação e continuamos à disposição para colaborar com o País no abastecimento de produto essencial para a alimentação dos brasileiros", diz o texto.

Ainda no domingo, a Wisley se comprometeu com a entrega da quantia arrematada, "dentro do cronograma estabelecido pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e cumprindo rigorosamente as normas de controle e qualidade". No texto, o proprietário lamentou que "grupos com interesses contrariados" estejam tentando "afetar sua imagem e deturpar a realidade". Ainda de acordo com a nota, a empresa tem 17 anos de experiência no comércio atacadista, na armazenagem e na distribuição em todo Brasil de produtos alimentícios, "com um faturamento de mais de R$ 60 milhões apenas no ano passado".

Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance, É doutor em economia pela USP

A novela da desoneração da folha continua

Em 2012, a presidente Dilma resolveu desonerar a folha de pagamentos. O objeto da medida eram setores da indústria de transformação que estavam sendo afetados pela competição da China. Com o passar dos anos, passou a boiada e inúmeros outros setores foram incluídos.

Desde 2015 tentamos acabar com essa política pública. Todos os trabalhos sérios que conheço documentam que ela não surtiu os efeitos pretendidos. O retorno social é muito baixo diante do custo fiscal.

No Brasil, qualquer política pública, uma vez criada, se transforma em permanente. Hoje, os 17 setores não são os mesmos que foram objeto da medida. Vários são setores de serviços que não sofrem competição da China.

O Supremo Tribunal Federal decidiu que, para a manutenção da desoneração da folha de salários, o Congresso, com o Executivo, precisa encontrar alguma base de tributação para compensar a perda.

Na terça-feira, o governo enviou ao Congresso uma medida provisória, a MP 1.227, como uma sugestão para compensar as perdas de arrecadação com a desoneração da folha de salários. A medida é muito ruim.

O PIS/Cofins é um tributo que opera para muitos setores no regime não cumulativo. Significa que incide sobre as vendas do produto ou serviço ofertado pela empresa líquido (descontado) dos impostos que foram pagos nos insumos que a empresa adquiriu.

As empresas, quando compram insumos, adquirem um crédito dado pela PIS/Cofins que incidiu nesses insumos e, quando forem pagar o imposto na sua produção, recuperam o crédito.

E se a empresa for exportadora? Como na exportação não incide Cofins, como ela faz para recuperar o crédito? Até terça-feira passada, a recuperação do crédito para as empresas exportadoras ocorria por meio de redução de outros tributos que a empresa recolhe para a Receita Federal. Por exemplo, o Imposto de Renda e a CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido).

O 5º parágrafo da MP 1.227 estabelece que a empresa não pode mais compensar o crédito da Cofins com outros impostos. Se a empresa exportar, operação em que não incide a Cofins, ela terá que pedir ressarcimento do crédito na Receita Federal.

O problema é que a Receita leva um ano para responder ao pedido e não tem prazo para pagar, e os juros somente começam a ser contados após um ano do recebimento do pedido de ressarcimento da empresa.

O governo alega que não pode ressarcir o crédito com Imposto de Renda pois ele é compartilhado com estados e municípios. Mas o mesmo não se aplica à CSLL. A MP 1.277 poderia permitir que a CSLL devida pela empresa pudesse ser empregada para ressarcimento dos créditos.

As medidas passaram a valer na própria terça-feira, sem que houvesse a noventena o intervalo de 90 dias entre a criação de um tributo e sua efetiva cobrança.

De qualquer forma, esse artigo 5º da MP não representa uma nova arrecadação. Há somente uma postergação da compensação do crédito em razão da demora da Receita em ressarci-lo. Esse artigo da MP não atende ao comando do STF.

O artigo 6º da MP na prática elimina vários subsídios, quase sempre à exportação. Tive grande dificuldade de entender do que se trata exatamente cada medida. Em quase todos os casos, temos um crédito que foi concedido uma maneira de o Estado subsidiar a produção de um bem e a MP estabelece que o crédito somente pode ser compensado por Cofins que a empresa tenha a pagar. Novamente, se for uma empresa exportadora, fica sem saída. E, para os casos do 6º artigo, há a vedação ao ressarcimento diretamente com a Receita.

Sem entrar no mérito de cada medida do 6º artigo da MP, não faz sentido alterar as regras de cobrança de impostos sem que haja algum prazo para as empresas se ajustarem. A ampla reclamação das empresas faz todo o sentido.

A MP tem uma característica que tenho notado aqui neste espaço, que é focar o ajuste fiscal na elevação de impostos sobre as maiores empresas. No caso, empresas que exportam. É péssimo para a produtividade da economia. Há farta literatura que documenta esse fato.

Que confusão a política pública errada da desoneração da folha tem causado.

Porto Alegre precisará recuperar perfil de ambiente favorável a negócios, dizem especialistas

/ NEGÓCIOS

Caren Mello, especial para o JC
caren.mello@jcrs.com.br

A cidade de Porto Alegre, há algumas décadas, por suas diversas administrações, vem se empenhando em tornar a cidade atrativa para negócios. A facilitação para abertura de empresas, com desburocratização de processos, norteou, entre outras iniciativas, a abertura da Sala do Empreendedor, como em outras capitais interessada na expansão do ambiente de negócios. Entretanto, os últimos acontecimentos na cidade, com as cheias do Guaíba e o fechamento de empresas podem arranhar esse perfil.

O presidente do sistema Fecomércio-RS Sesc/Senac, Luiz Carlos Bohn, avalia que o arcabouço legal que fez Porto Alegre ser atrativa do ponto de vista de investimentos continua válido. "O ponto é que agora o município precisa provar para todos, os que já estão aqui e para os que podem pensar em vir pra cá, é que é um lugar que está protegido de novas enchentes e que cenas como vimos ocorrer recentemente não acontecerão novamente", ressalta.

O fechamento das operações do Aeroporto Salgado Filho e do Trensurb, assim como o impacto nas operações de transporte de passageiros intermunicipais e interestaduais, foram desdobramentos da enchente, mas podem ser considerados os principais entraves para quem estude a possibilidade de investir na cidade, seja o próprio porto-alegrense, seja o investidor de fora. "Precisamos garantir que o sistema que temos disponível funcione a pleno e que estamos comprometidos em melhorá-lo continuamente. O comprometimento com a segurança e prevenção de novas tragédias precisa ser compromisso de todos os governos (municipal, estadual e federal) e ponto de atenção e cobrança de todos nós cidadãos", alertou Bohn, para quem a cidade deve se reerguer, superando o evento traumático, com perda de vidas e de patrimônio.

ANDRESSA PUFAL/JC

'Precisamos provar que a cidade está protegida de enchentes', diz Bohn

Cerca de 46 mil empresas foram atingidas pela enchente em toda cidade e 140 mil trabalhadores formais tiveram suas funções prejudicadas em diferentes escalas. Os cálculos são da Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDET). A titular da pasta, Júlia Tavares, considera com otimismo a retomada das atividades.

"Nós conquistamos no ano passado o título de melhor ambiente de negócios do País. Somos a cidade com o menor número de atividades de baixo risco, que não precisam de alvará par funcionar. O que precisamos é passar confiança para o empreendedor para a recuperação da cidade. Temos um ambiente de negócios muito maduro. Vamos superar", confia a secretária.

Júlia Tavares se referiu ao Prêmio Inovação Porto Alegre, concedido por um júri composto por reitores e conselheiros do Estado. Faz parte da sua secretaria, a Sala do Empreendedor, espaço criado há cerca de uma década com o objetivo de apoio e de facilitar o licenciamento de para empreendedores.

Em janeiro deste ano, a pasta festejou a queda histórica, em um período de seis meses, no tempo de abertura de empresas. No ano passado, eram necessárias cerca de 24 horas, sendo que, em dezembro, o tempo de espera caiu para 15 horas

Para o presidente da Fecomércio, "não existe uma bala de prata" para Porto Alegre voltar a ter o mesmo desempenho no ambiente de negócios. Seriam necessárias a ações de várias frentes. Entre elas, a garantia de que os recursos via linhas de crédito cheguem efetivamente nas empresas, mas a fundo perdido.

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

As calçadas da fama

Quem passa pela esquina das ruas Fernando Gomes e Padre Chagas, no bairro Moinhos de Vento, já consegue ver os sobrados dos anos 1930 restaurados pela WOSS Incorporadora. No local, funcionavam o antigo Bar do Gomes e o Dado Pub, que fecharam na pandemia. A obra durou 10 meses e custou mais de R$ 3 milhões. Agora, elas foram devolvidas aos proprietários que definirão as operações comerciais que funcionarão nas casas. Elas são parte do novo empreendimento da incorporadora, que deve ser lançado no segundo semestre deste ano com duas torres residenciais e vista para os jardins do DMAE, além de espaços para comércio e serviços.

Feira do Livro reconstrói

O Instituto Ling realiza nesta sexta, sábado e domingo (14, 15 e 16) a Feira do Livro Reconstrói RS, evento solidário para apoiar o mercado editorial gaúcho. Será das 11h às 20h, com entrada franca, na sede do centro cultural, em Porto Alegre, para incentivar a comunidade a comprar diretamente de livreiros, editoras, autores e sebos gaúchos afetados pelas enchentes. Ela terá 40 bancas de diferentes expositores e mais de 30 programações paralelas.

O treino solidário Orquídea

Na manhã do domingo (09), 500 atletas participaram do "Treino Solidário", da Orquídea Alimentos, percorrendo o total de 4.480km de caminhada e corrida nas 2h30m de atividade. Com esse resultado, a empresa doou 4,5 toneladas de produtos, entre massas, biscoitos e farinha, para a Fundação Caxias e Cruz Vermelha Brasileira, ambas de Caxias do Sul, assim como o valor da venda das camisetas e as doações dos participantes.

A costura e a alimentação

Com o aumento da busca por serviços personalizados e de ajustes, as franquias de costura se destacam ao proporcionar uma variedade de soluções para satisfazer os clientes. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção, em 2022, o setor de costura produziu mais de 5 bilhões de peças no Brasil. Em relação ao total de colaboradores, fica atrás só da indústria alimentícia, com mais de 1,3 milhão de postos de trabalho diretos e aproximadamente 8 milhões de postos de trabalho indiretos.

Sorteio de Jeep Commander

O BarraShoppingSul, de Porto Alegre, e o ParkShopping Canoas, estão com campanhas que oferecem presentes e possibilitam a participação em sorteios para movimentar o comércio no Dia dos Namorados. Até 30 deste mês, a cada R$ 250, os clientes podem cadastrar suas notas fiscais no app Multi, concorrer a um Jeep Commander no Barra e cinco vales-compras de R$10 mil cada para ser usado no Park. Para quem gastar R$ 750, o Barra dá uma Mochila Levi's, e o Park, uma bolsa térmica personalizada.

Sempre é melhor prevenir

Excelente a ideia da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), que, na retomada de suas tradicionais reuniões-almoço na próxima terça-feira (18), vai abordar planos de ação para prevenir eventos climáticos extremos como os de maio. Sempre é melhor prevenir, que remediar. A reunião será com a CIC do Vale do Taquari (CIC-VT) no Espaço de Eventos da Unimed.

Cartilha pela reconstrução do RS

Construtora e incorporadora gaúcha, a ABF Developments montou uma cartilha com um compilado das ações emergenciais realizadas ao longo de maio em apoio aos atingidos pelas enchentes. As iniciativas contemplam desde doações ao Asilo Padre Cacique e a abrigos que cuidam de pessoas com mais de 60 anos até a atuação na limpeza de áreas importantes de Porto Alegre, como o Mercado Público e o 4º Distrito. A empresa disponibilizou retroescavadeiras, bobcats, caminhões e equipes de limpeza.

Mercado Público reabre parcialmente nesta sexta

Funcionamento total do espaço está programado para 18 de junho

/ RECONSTRUÇÃO

O Mercado Público de Porto Alegre, um imã de atração de fluxo no Centro Histórico, vai reabrir parcialmente nesta sexta-feira. O complexo, com mais de 100 operações, está fechado desde 3 de maio devido à inundação que chegou a mais de 1,7 metro no local. A previsão é de reabertura de unidades no segundo piso, que não foi atingido, e lojas com saída para a rua. A iluminação foi religada na segunda-feira.

JULIO FERREIRA/PMPA/DIVULGAÇÃO/JC

Hoje prossegue o trabalho de dedetização interna das lojas

Há pouco mais de uma semana foi dado início à limpeza, com lavagem, retirada de materiais estragados e equipamentos danificados. Reunião entre prefeitura da Capital e permissionários definiu um cronograma de retorno do empreendimento.

Hoje prossegue o trabalho de dedetização interna das lojas. Também nesta quarta-feira vai ser eliminado restante de materiais e resíduos descartados. Também será feira vistoria das áreas comuns pela Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio, pasta à qual está vinculado o Mercado Público. Amanhã, a Vigilância Sanitária fará inspeção educativa, segundo informou a Associação Comercial dos Permissionários do Mercado Público (Ascomepc).

JC RETOMADA ECONÔMICA DO RS

O dia da abertura será sexta-feira, das 8h às 19h. Somente o segundo piso e as lojas externas, que têm porta para a rua, vão operar. O público não terá acesso aos corredores internos, que serão bloqueados. Entrada e saída serão pela avenida Borges de Medeiros. Elevadores e escadas rolantes não estarão funcionando ainda.

A abertura geral do complexo está programada para a terça-feira, dia 18 de junho, com mercadeiros que tiverem condições de voltar a atender os clientes.

Dentro de acordo com prefeitura, as taxas que devem recolhidas pelos permissionários atingidos não estão sendo cobradas para garantir recursos para a reconstrução.

Gambrinus manterá operação de 135 anos no local

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O restaurante Gambrinus, o mais antigo do Rio Grande do Sul, vai retomar as suas atividades no final do mês de junho, segundo informações do proprietário João Melo, que chegou a cogitar a possibilidade de encerrar as atividades. "Era um temor que a gente tinha logo no começo da enchente. Era um momento que estávamos pensando o que fazer e buscando recursos financeiros e não tínhamos muita esperança", recorda Melo.

Os prejuízos estimados com a enchente de maio de 2024, segundo o proprietário do Gambrinus, é de R$ 1 milhão - resultante da falta de movimento de clientes e descarte de mercadoria e mobiliário do estabelecimento. "Estamos construindo praticamente um restaurante novo", acrescenta.

Segundo Melo, toda a equipe do Gambrinus está trabalhando para retomar as atividades de forma mais otimizada, ou seja, com um cardápio menor. "Estamos na fase da higienização do restaurante e depois vamos começar a parte de preparação para reabrir. O estabelecimento já realizou a limpeza e descartou todas as mercadorias. A próxima etapa é a higienização do ambiente. Vamos passar por mais essa porque já sofremos com a morte de parentes, incêndios, pandemia da Covid-19 e as enchentes", justifica.

O restaurante funciona no andar térreo do Mercado Público com entrada pela avenida Borges de Medeiros, no Centro Histórico de Porto Alegre. O atendimento ao público é feito de segunda a sexta-feira, das 11h às 20h, e de sábado a domingo, das 11h às 15h. O estabelecimento possui 18 funcionários e também o garçom mais antigo em atividade - o senhor José Carlos Lopes Tavares, o Zezinho do Gambrinus.

O restaurante é mais antigo do Rio Grande do Sul e o terceiro mais longevo do Brasil - atrás dos estabelecimentos Leite, em Recife, e Rio Minho, no Rio de Janeiro. Em outubro deste ano, completa 135 anos (outubro de 1889). O nome é uma alusão a Gambrinus, lendário rei do povo de Flandres, considerado o deus da alegria e da cerveja.

O estabelecimento foi fundado em outubro de 1889 (um ano após a Abolição da Escravatura no Brasil que ocorreu em maio de 1888) por uma confraria de alemães que utilizavam o espaço para confraternizar e beber cerveja. Na década de 1960, uma família vinda de Portugal assumiu o controle e, desde então, o Gambrinus preserva suas origens tendo a gastronomia regional brasileira com influência portuguesa.

economia

Aeroporto reabre terminal de cargas em Porto Alegre

Estrutura do pavilhão não sofreu danos com inundação do Salgado Filho

/ CLIMA

Não são ainda voos, mas a primeira estrutura logística voltou a operar no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. A concessionária do complexo, Fraport Brasil, informa que o Terminal Internacional de Cargas (Teca) foi reaberto ontem. O Salgado Filho está fechado há quase 40 dias. A Fraport prevê, caso não haja problemas mais graves na pista, voltar a ter pousos e decolagens em dezembro.

"Felizmente, a infraestrutura não foi afetada pela enchente que atingiu o Estado. O local já foi vistoriado e recebeu o aval dos órgãos anuentes - Anvisa, Receita Federal e Vigiagro -, para o recebimento e retirada de mercadorias pelo modal rodoviário", explica, em nota, a Fraport.

Já a retomada do transporte aéreo depende da reabertura e retorno das operações de pouso e decolagem, suspensas desde 3 de maio por tempo indeterminado.

A concessionária diz que o Teca teve movimentação de 11,3 mil toneladas no primeiro quadrimestre de 2024, entre cargas, malas e documentos postais.

"Muitas cargas chegam por outros modais, além do aéreo. Chegando aqui, fazemos o processo de nacionalização dessa carga", explica o diretor comercial da Fraport Brasil, Rodrigo Sousa, em nota.

Outro detalhe: as tarifas de armazenamento de 3 de maio a 14 de junho foram suspensas.

Importante ressaltar que a Fraport Brasil está com as equipes mobilizadas para a retomada do aeroporto, e a abertura deste Terminal de Cargas é o primeiro passo desta recuperação que já começou, e com certeza não serão medidos esforços para deixá-lo totalmente operante novamente.

O Teca foi inaugurado em julho de 2021 e opera também com importação e exportação. A capacidade passou de 35 mil toneladas, estrutura anterior, para até 100 mil toneladas ao ano, ocupando área de 10.559 metros quadrados.

JC RETOMADA ECONÔMICA DO RS

FRAPORT BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Local foi liberado para o recebimento e a retirada de mercadorias

Posto do BNDES no RS segue atendimento empresarial

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) instalou um posto avançado de atendimento no Rio Grande do Sul. O objetivo é levar informações sobre as ações emergenciais e medidas no BNDES para os setores empresariais atingidos pelas enchentes que afetaram o Estado no começo de maio. É a primeira vez que uma equipe técnica do banco é enviada para entender a situação local e se aproximar dos segmentos econômicos. Ontem, os técnicos retornam ao Estado e têm previsão de se reunir com representantes dos segmentos da agricultura, indústria, eventos, varejo, entre outros.

O governo do Estado atua de forma conjunta na ação, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec), que tem mediado e alinhado o agendamento de reuniões, além de participar dos encontros, contribuindo para o avanço das próximas etapas dos temas tratados. Na última semana, o titular da Sedec, Ernani Polo, e o coordenador da Assessoria Técnica, Diogo Leuck, acompanharam os especialistas do banco durante visita técnica ao Mercado Público da Capital, locadoras de veículos e uma empresa que fabrica dispositivos de gerenciamento para veículos de alta performance. "É muito importante essa união e esse modelo de trabalho a várias mãos para consolidar resultados", disse Polo.

Na ocasião, o grupo fez registros de destruição e coletou depoimentos dos empresários que acumularam danos como elementos para subsidiar a composição das medidas emergenciais. A pauta de compromissos incluiu reuniões com setores econômicos, como calçadista, proteína animal, leite, bares e restaurantes, moveleiro e eletrônicos.

A estimativa inicial é de que o atendimento presencial deva ocorrer até 28 de junho. Os encontros ocorrem durante alguns dias da semana, uma vez que considera o tempo de deslocamento, que está mais demorado, e a atuação na sede do BNDES, localizada no Rio de Janeiro. Para agendar atendimento, as entidades empresariais podem se comunicar pelo e-mail bndesnors@sedec.rs.gov.br. O posto avançado funciona na sede do Centro Regional de Contabilidade do RS, em Porto Alegre.

Secretaria de Turismo do Estado avalia caso a caso as perdas do setor

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Ainda não é possível mensurar ou contabilizar um valor financeiro para o tamanho do prejuízo causa pela enchente sobre o setor de eventos e turístico. Esse segmento da economia representa uma fatia de 4% do PIB gaúcho de acordo com dados do IBGE compilados em 2022 pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (Spgg) e Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul (Setur).

O secretário de turismo em exercício do Rio Grande do Sul, Luiz Fernando Rodríguez Jr, explica que, neste momento, a Setur está monitorando, junto às governanças dos destinos gaúchos, influências sobre o fluxo turístico e avalia, caso a caso, os impactos, que em algumas regiões foram maiores à infraestrutura e aos equipamentos turísticos. Em outras, à imagem e percepção de segurança.

"Em um primeiro momento, quando muitos ainda calculam suas perdas, elaboramos uma pesquisa para levantar informações detalhadas e nos aproximarmos de quem luta para resgatar seu negócio lá na ponta. O estudo, conduzido pelo nosso observatório de turismo e pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), foi direcionado ao trade turístico e gestores municipais do setor", informa.

Rodríguez diz que as respostas evidenciaram que dois em cada três (65,6%) eventos turísticos foram afetados pela crise no Estado e 82% das empresas de turismo reduziram ou cessaram operações. Os dados apontam ainda que houve danos a pelo menos 73,1% dos atrativos privados e a 55,5% das atrações públicas. Mais da metade dos municípios (53,8%) informou um tempo estimado de recuperação de mais de dois meses. Do total de 227 respostas, 71,2% apontaram danos em vias de circulação de visitantes e 41,4% com danos em hotéis. A pesquisa segue recebendo respostas.

"O turismo em Porto Alegre é um reflexo do que acontece no Rio Grande do Sul. Havia alta demanda de consumo na Orla do Guaíba, no Cais Embarcadero e no Quarto Distrito (equipamentos gastronômicos). Shoppings e uma parte do Centro histórico e áreas preservadas da cidade e, também, eventualmente a própria área rural de Viamão deixaram de absorver visitantes em virtude das enchentes", detalha.

O secretário diz que o setor de eventos sofre com a interrupção de jogos de futebol nos estádios afetados e, também, por conta dos shows e congressos suspensos em pontos tradicionais, como na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). "Consequentemente, regiões onde não houve alagamento também colhem prejuízos com a redução de visitantes na cidade. E hotéis, em condições de bem receber, enfrentam período de baixa demanda". Rodríguez lembra que as interdições do Aeroporto Salgado Filho e da Rodoviária de Porto Alegre foram dois elementos fundamentais para esse cenário na capital gaúcha.

O secretário explica que a Setur, junto com o governo do estado apresentou ao ministro do Turismo, Celso Sabino, um relatório, que foi elaborado em conjunto com instâncias de poder público, entidades não-governamentais e o setor privado, com as medidas necessárias à reconstrução do turismo no Rio Grande do Sul. Foi feita a solicitação da transferência de recursos federais para os municípios gaúchos, assim como a disponibilização de crédito emergencial para empreendimentos.

ANSELMO CUNHA/AFP/JC

Dois em cada três eventos turísticos foram afetados pela crise climática

Calamidade faz disparar inflação em Porto Alegre

Índice na Região Metropolitana foi quase o dobro da média nacional

PEDRO VENTURA/ABR/JC

Entre os itens que mais pesaram no bolso dos gaúchos em maio estão gás de cozinha, alta de 7,39%, e batata

/ CONJUNTURA

A calamidade climática que deixou grande parte do Rio Grande do Sul alagada durante semanas em maio refletiu nos preços de produtos e serviços comercializados no Estado. No mês passado, a inflação na Região Metropolitana de Porto Alegre chegou a 0,87%, quase o dobro do índice nacional, que ficou em 0,46%. A inflação na capital gaúcha foi a maior apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em maio. Os dados se referem ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado ontem.

Para calcular a inflação oficial no País, o IBGE faz pesquisa de preços nas regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além do Distrito Federal, e dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju. O peso da região metropolitana de Porto Alegre é de 8,61%, sendo o quarto maior, atrás de Belo Horizonte (9,69), Rio de Janeiro (9,43) e São Paulo, que responde por praticamente um terço (32,28%).

Os itens que mais pesaram no bolso dos consumidores de Porto Alegre foram a batata-inglesa, (23,94%), o gás de botijão (7,39%) e a gasolina (1,8%). Dos três, o único que teve alta em patamar próximo da média nacional foi a batata-inglesa, que subiu 20,61% no País. Já o gás de botijão (1,04%) e a gasolina (0,45%) tiveram avanços mais modestos no IPCA nacional.

O grupo alimentos e bebidas subiu 0,62% no país e 2,63% em Porto Alegre. Enquanto hortaliças e verduras subiram 0,37% no país, em Porto Alegre houve alta de 14,88%. No caso das frutas, que ficaram mais baratas na média nacional (-2,73%), os porto-alegrenses tiveram que pagar 5,52% a mais na comparação com abril.

Pescados também ficaram mais baratos no país (-0,28%) e mais caros em Porto Alegre (3,44%). Outra grande diferença foi no preço de aves e ovos, que subiram 0,35% no país e 4% na capital gaúcha. Leite e derivados, que pressionaram a inflação nacional com expansão de 1,97% no preço, ficaram mais caros ainda na região afetada pelas chuvas (4,38%).

Apesar de o IPCA em Porto Alegre se aproximar do dobro da inflação nacional, três dos nove grupos de preços pesquisados tiveram deflação na capital gaúcha, ou seja, ficaram mais baratos. São eles artigos de residência (-1,54%), saúde e cuidados pessoais (-0,02) e comunicação (-0,41%).

Além do IPCA, que mede a inflação para famílias com renda entre um e 40 salários mínimos, o IBGE divulgou também o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que tem metodologia de coleta semelhante à do IPCA, mas com pesos ajustados para refletir o padrão de consumo de famílias com rendimento entre um e cinco salários mínimos.

Por esse índice, que dá mais peso aos alimentos, a inflação na capital gaúcha mais que dobrou em relação à media nacional, chegando a 0,95%. No Brasil o INPC foi de 0,46% em maio.

A situação de calamidade prejudicou a coleta presencial de preços. Em situações comuns, cerca de 20% dos dados são coletados de forma presencial. Em maio, esse patamar chegou a 65% na região metropolitana de Porto Alegre. Alguns produtos não puderam ter os preços coletados presencialmente, nem de forma remota. Para casos como esses, o IBGE faz a imputação de dados, uma técnica estatística já prevista na metodologia.

O gerente da pesquisa destaca que ainda não é possível fazer uma previsão de como será a tendência da inflação no Rio Grande do Sul e os efeitos no Brasil, mas aponta fatores que podem influenciar no comportamento dos preços. "Toda a situação de calamidade vivida no estado impacta as cadeias produtivas, a infraestrutura de logística, tanto de alimentos como de bens industriais. A fertilidade do solo deve ser afetada, existe a dificuldade de plantio, escoamento dos alimentos e comercialização", diz André Almeida, lembrando que o Rio Grande do Sul é o principal produtor de arroz do País, com grande participação na produção de grãos, como soja, milho, trigo, de frutas, hortaliças e carnes.

IPCA em 12 meses ganha fôlego e acelera a 3,93% em maio

A inflação oficial do Brasil, medida pelo IPCA acelerou de 0,38% em abril para 0,46% em maio, apontam dados divulgados pelo IBGE. Segundo o órgão, o novo resultado foi pressionado pelos preços dos alimentos, nos quais já há impactos da tragédia das chuvas no Rio Grande do Sul.

No caso do Brasil, o IPCA de 0,46% ficou acima da mediana das projeções do mercado financeiro. Analistas consultados esperavam taxa de 0,42% em maio. Quando o recorte é o acumulado de 12 meses, a inflação acelerou a 3,93% no País, apontou o IBGE Nessa base de comparação, o IPCA vinha perdendo fôlego desde outubro de 2023. O índice era de 3,69% até abril.

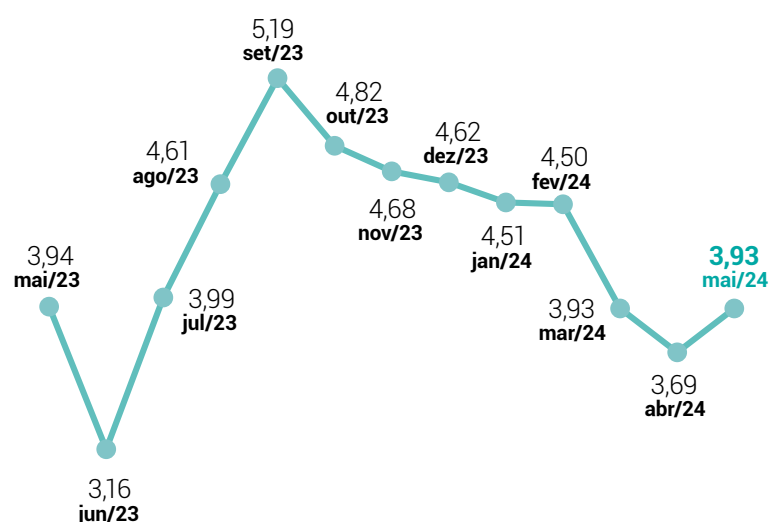
"É um momento mais tenso mesmo, de cuidado, de atenção, com a inflação. Mas uma parte disso está na conta dessas tragédias que aconteceram no Sul", afirma o economista André Braz, do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas). Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta de preços em maio, indicou o IBGE. O segmento de alimentação e bebidas até desacelerou o ritmo de avanço: de 0,70% em abril para 0,62% no mês passado. Ainda assim, exerceu o principal impacto no IPCA, de 0,13 ponto percentual.

O resultado dos alimentos teve impulso da alta de tubérculos, raízes e legumes (6,33%). O destaque veio da batata-inglesa, com aumento de 20,61%. O alimento exerceu o maior impacto individual sobre o índice geral (0,05 percentual).

Conforme o IBGE, a carestia da batata tem relação com o período de oferta menor no mercado e os efeitos das fortes chuvas no Rio Grande do Sul. "Em maio, com a safra das águas na reta final e um início mais devagar da safra das secas, a oferta da batata ficou reduzida", disse o gerente da pesquisa do IPCA, André Almeida.

Outros alimentos e bebidas com apelo na mesa dos brasileiros também subiram em maio. São os casos de cebola (7,94%), leite longa vida (5,36%) e café moído (3,42%). Almeida lembrou que o Rio Grande do Sul possui influência na produção nacional de leite. Pecuaristas locais tiveram perdas com as fortes chuvas. "O leite está em período de entressafra, e houve queda nas importações. Essa combinação resultou em uma menor oferta. Em relação ao café, os preços das duas espécies têm subido no mercado internacional, o que explica o resultado de maio", afirmou o técnico do IBGE.

André Braz, do FGV Ibre, diz que alimentos como a batata têm um ciclo produtivo mais rápido. Em tese, isso tende a frear uma pressão mais longa nos preços. "Agora, arroz, feijão, soja e milho são grãos com ciclo produtivo mais longo. É provável que os efeitos climáticos afetem a oferta desses itens e que eles comecem a encarecer produtos que a gente bota na cesta básica", pondera Braz. De acordo com o economista, "várias pressões inflacionárias" estão ocorrendo devido a desequilíbrios climáticos. "A política monetária é pouco eficaz contra isso, principalmente quando o problema é de oferta, e não de demanda", diz. Além dos alimentos, outra pressão sobre o IPCA veio do grupo habitação, que subiu 0,67% e teve impacto de 0,10 ponto percentual em maio. Houve efeito da alta da energia elétrica residencial (0,94%).

Acumulado do IPCA ao longo de 12 meses
(em %)

economia

Pacheco devolve parte da MP que limita PIS/Cofins

Presidente do Senado afirma que proposta descumpre regras constitucionais

/ CONJUNTURA

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), anunciou, ontem, a devolução dos trechos mais importantes da medida provisória que limitou a compensação de créditos de PIS/Cofins, em uma derrota para o governo federal. Ele decidiu devolver ao Planalto os trechos da MP que criam as novas regras para a compensação de créditos de PIS/Cofins e o ressarcimento de crédito presumido de PIS/Cofins.

Pacheco afirmou que a MP descumpre regras previstas na Constituição para a edição desse tipo de ato pela Presidência da República. O principal deles, a não observância de uma noventena para essas mudanças tributárias.

Pacheco fez um pronunciamento na abertura da sessão deliberativa do Senado nesta terça-feira. Logo antes, se reuniu com o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), para definir o caminho da proposta. Assim que anunciou a devolução da MP ao Palácio do Planalto, foi aplaudido pelos presentes no Senado.

Segundo o presidente do Senado, "é sabido que em matéria tributária vigoram alguns princípios, um deles da anterioridade e anualidade", além da exigência de noventena.

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO/JC

Parlamentar afirma que medida não estabelece noventena para aplicação

Pacheco argumentou que a MP, ao criar novas regras para a compensação de créditos tributários, não estabeleceu uma noventena para a sua aplicação. "Desta forma, com base nessa observância muito básica e óbvia e em respeito à prerrogativa do presidente da República em editar MP, o que se observa é o descumprimento da regra da Constituição, o que impõe a essa presidência impugnar essa matéria e a devolução", afirmou.

O presidente do Senado, porém, evitou classificar o episódio como um embate entre o Palácio do Planalto e o Congresso. "Fica comunicado o plenário dessa decisão e os trâmites para publicação dessa decisão serão tomados ainda hoje (ontem) para que haja a tão esperada segurança jurídica. Óbvio que o setor produtivo deve entender essa situação como natural. Não há nenhum tipo de adversidade entre Legislativo e Executivo", reforçou.

'Lula quer ouvir setor produtivo', diz presidente da CNI sobre o tema

Mais cedo, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, disse que o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, deve retirar de tramitação a medida provisória que limitou a compensação de créditos de PIS/Cofins.

Alban disse ter recebido esse indicativo do próprio Lula. Segundo o presidente da CNI, o petista "quer ouvir setor produtivo". Alban afirmou que a Receita Federal "não é melhor interlocutor" para definir sobre o assunto.

"Isso tudo que ocorreu com MP do PIS/Cofins foi uma oportunidade para o governo entender que basta", afirmou o presidente da CNI durante reunião de mais de 20 frentes parlamentares em Brasília.

Alban se reuniu com Lula nesta terça-feira, pouco antes de se dirigir à sede da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para a reunião conjunta dos frentes parlamentares.

O presidente da CNI reforçou que "Lula disse que não vamos voltar a discutir PIS/Cofins".

Segundo ele, o presidente deixou em aberto a possibilidade de ouvir os anseios do setor produtivo assim que retornar de viagem que fará à Europa no fim desta semana. Lula participa de reuniões da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do G7 nos dias 13 e 14 de junho.

"Caminhos existem para diminuir diferenças tributárias e combater fraudes. Temos agenda junto com CNA com Haddad, Pacheco e Lira", afirmou Alban.

O presidente da CNI relatou ter dito ao presidente da República que "está na hora de trabalhar do lado da despesa" e citou a possibilidade de se combater o contrabando e fraude de produtos no Brasil, que, segundo ele, teria a capacidade de arrecadar "mais de R$ 100 milhões".

Ao anunciar o que conversou com o presidente da República, Alban foi aplaudido pelos presentes na reunião na sede da FPA. Alguns presentes, porém, reagiram com desconfiança quando o presidente da CNI informou sobre o compromisso em relação à MP do PIS/Cofins.

"Não nos custa aguardar 24h para termos resposta firme e conclusiva do Executivo", completou Alban.

Fazenda estuda limitar a 2,5% o crescimento real dos pisos de saúde e educação

O Ministério da Fazenda estuda propor a alteração das regras orçamentárias para saúde e educação de forma a aproximar o crescimento dessas despesas à lógica do arcabouço fiscal, que limita o conjunto dos gastos federais a uma alta real de até 2,5% ao ano.

De acordo com um integrante da equipe econômica, o crescimento real dos pisos passaria a ser limitado aos mesmos 2,5% previstos no arcabouço. Também estão em análise alterações nas regras de certos benefícios previdenciários, como o auxílio por incapacidade temporária (antigo auxílio-doença) - que passariam a ser desvinculados do salário mínimo.

As alterações são estudadas enquanto o governo é pressionado a apresentar medidas de equilíbrio fiscal pelo lado das despesas, após ter se dedicado por um ano e meio à busca por mais receitas. Além da pasta comandada por Fernando Haddad, o Ministério do Planejamento (comandado por Simone Tebet) está estudando iniciativas a serem apresentadas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

No caso dos pisos de saúde e educação, previstos na Constituição, as mudanças são necessárias porque eles crescem atualmente de forma mais acelerada do que o restante. O piso da saúde equivale a 15% da RCL (receita corrente líquida), enquanto o da educação representa 18% da RLI (receita líquida de impostos).

Com a busca do governo por mais receitas, os mínimos de saúde e educação tendem a crescer mais do que as outras despesas -tomando, abaixo do teto geral, espaço dos demais gastos.

Sem mudanças, a previsão é que o espaço para as demais despesas seja totalmente consumido até o fim desta década. Na prática, a regra criada por Haddad no começo do governo Lula 3 estaria condenada ao estouro.

O Tesouro Nacional sugeriu a mudança dos pisos para uma forma alinhada ao arcabouço em um relatório e também já estudou a possibilidade de mudar o cálculo da RCL para desacelerar o crescimento das despesas. Neste último caso, a ideia era tirar as receitas extraordinárias das contas.

No cenário atual, que considera as medidas de arrecadação já aprovadas pelo governo Lula, o espaço para despesas discricionárias com custeio e investimentos será totalmente comprimido a partir de 2032.

As dificuldades, porém, devem se manifestar até antes, com o estrangulamento gradual de políticas públicas, a exemplo do que ocorreu sob o teto de gastos instituído pelo governo Michel Temer (MDB). Isso acontece porque mesmo dentro das discricionárias há algumas despesas "rígidas", isto é, não têm o rótulo formal de obrigatória, mas são carimbadas, e o governo precisa garantir sua execução. Estão nessa categoria os pisos de Saúde e Educação e as emendas parlamentares.

O Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou, ontem, que a equipe econômica analisa diversos cenários para revisão dos pisos de saúde e educação, mas que até o momento nenhuma proposta foi apresentada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"Tem vários cenários que estão sendo discutidos pelas áreas técnicas, mas nenhum foi levado ainda à consideração do presidente", disse Haddad a jornalistas após ser questionado sobre eventual mudança nos gastos mínimos das duas áreas.

"Por ocasião da discussão do Orçamento (de 2025), nós vamos levar algumas propostas para o presidente, que pode aceitar ou não, dependendo da avaliação que ele fizer", acrescentou. Ele ainda argumentou que "ninguém tem perda" em caso de revisão.

BIA FANELLI/FOLHAPRESS/JC

Haddad diz que pasta analisa várias propostas antes de apresentação final

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	-0,47	0,31	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,30	0,72	0,87	-	0,61	0,88
IPA-DI (FGV)	-0,50	0,84	0,97	-	-0,06	-0,22
IPA-Ind. (FGV)	-0,13	0,73	1,19	-	-0,05	0,83
IPA-Agro (FGV)	0,62	1,15	0,38	-	-0,08	-2,98
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	-	0,34	-1,27
INPC (IBGE)	0,19	0,37	-	-	1,95	3,23
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	-	-	1,80	3,69
IPC (IEPE)	0,56	0,41	-	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	Trimestral: 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 07/06/2024

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,78
2024*	3,90
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 10/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	883.916	276.640	5.399,000	5.371,205	5.364,000	74.294.519.375
Ago/2024	8.195	15	5.408,500	5.408,500	5.408,500	4.056.375
Set/2024	120	-	-	-	-	-
Out/2024	10	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 10/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	4.393.010	342.616	10,46	10,43	10,42	34.059.937.046
Ago/2024	430.443	31.605	10,47	10,44	10,43	3.113.538.784
Set/2024	166.515	5.998	10,47	10,46	10,45	585.758.416
Out/2024	3.214.626	661.308	10,56	10,51	10,48	64.040.876.696

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Ago	81,92
WTI/Nova Iorque/Jul	77,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
11/06	5,3605	5,3610	+0,08%
10/06	5,3559	5,3569	+0,60%
07/06	5,3242	5,3247	+1,41%
06/06	5,2498	5,2508	-0,89%
05/06	5,2972	5,2977	+0,23%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,5000	5,5890
Dólar Australiano	3,1000	3,7500
Dólar Canadense	3,4000	4,1500
Euro	5,9400	6,0190
Franco Suíço	5,0000	6,3500
Libra Esterlina	6,2000	7,2500
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

11/06/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,3524
Dólar (EUA)	5,3524	1
Euro	5,7458	1,0735
Yene (Japão)	0,03402	157,34
Libra Esterlina (UK)	6,8104	1,2724
Peso Argentino	0,005934	902,5

CRIPTOMOEDA

11/06 (19h)	Valor
Bitcoin	R$ 364.001,04

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
11/06	343,000	2.326,60
10/06	343,000	2.327,00
07/06	343,000	2.305,20

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,09
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
10/06	355.917
07/06	356.291
06/06	357.843
05/06	357.497
04/06	357.069
03/06	356.576

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MAIO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.205,06	0,24	0,49	1,96
	Normal	R 1-N	2.857,44	0,60	0,71	2,71
	Alto	R 1-A	3.836,07	0,74	0,99	2,55
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.077,93	0,36	0,07	1,16
	Normal	PP 4-N	2.791,65	0,44	0,46	2,15
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.974,59	0,27	-0,04	0,85
	Normal	R 8-N	2.428,65	0,45	0,38	2,00
	Alto	R 8-A	3.087,41	0,62	0,80	1,93
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.374,95	0,42	0,24	1,82
	Alto	R 16-A	3.149,77	0,51	0,53	2,13
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.584,55	0,38	-0,64	0,65
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.259,29	0,41	-0,25	2,05
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.113,43	0,33	0,44	1,84
	Alto	CAL 8-A	3.542,38	0,50	0,73	2,03
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.417,40	0,15	0,17	1,65
	Alto	CSL 8-A	2.782,87	0,26	0,28	1,67
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.251,24	0,22	0,13	1,67
	Alto	CSL 16-A	3.742,27	0,34	0,26	1,68
GI (Galpão Industrial)		GI	1.226,40	-0,10	-0,39	0,89

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia. — FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285,95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023. — FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 03/06/2024 a 07/06/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	101,00	113,99	120,00
Boi para abate	kg vivo	7,95	8,39	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,84	8,50
Feijão	saco 60 kg	160,00	261,67	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,07	2,31	2,63
Milho	saco 60 kg	54,00	57,30	73,00
Soja	saco 60 kg	117,00	122,09	133,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	64,00	65,63	68,00
Vaca para abate	kg vivo	6,98	7,37	7,80

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	10/06	11/06	12/06	13/06	14/06
Rendimento %	0,5490	0,5344	0,5607	0,5869	0,5889

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	10/06	11/06	12/06	13/06	14/06
Rendimento %	0,5490	0,5344	0,5607	0,5869	0,5889

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	5,91
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mai/2024	0,83%
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,42

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,26
Banco do Brasil	7,87
Banrisul	8,00
Safra	8,01
Santander	8,25
Caixa Econômica Federal	5,94
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,15

Período: 21/05/2024 a 27/05/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Ibovespa sobe 0,73%, aos 121,6 mil pontos

Na semana, o índice referência da B3 avança 0,56%, com perda no ano a 9,35% e, no mês, a 0,38%

/ MERCADO FINANCEIRO

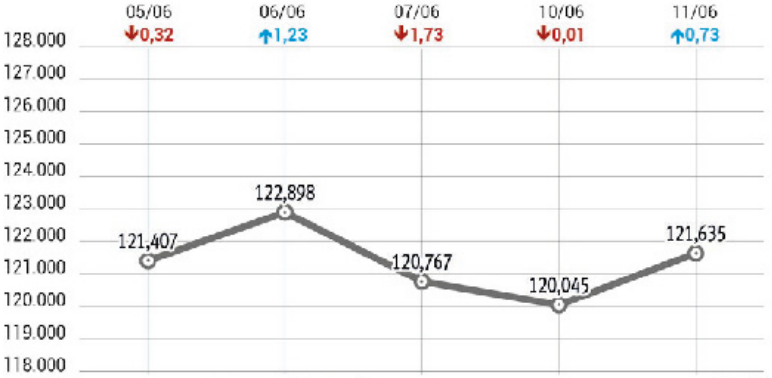
Tendo permanecido aos 120,7 mil pontos nas duas sessões anteriores, o Ibovespa deu um passo adiante, retomando a linha dos 121 mil, com giro ainda fraco, a R$ 18,1 bilhões, nesta terça-feira. O índice da B3 oscilou dos 120.757,20 aos 121.759,04 pontos (+0,83%), encerrando o dia em alta de 0,73%, aos 121.635,06 pontos. Na semana, o Ibovespa avança 0,56%, com perda no ano a 9,35% e, no mês, a 0,38%.

Na B3, em geral, o dia foi de ganhos bem distribuídos pelas ações de primeira linha, as blue chips, à exceção de Vale ON (-0,15%) - que quase zerou as perdas em direção ao fechamento - e de Petrobras, que oscilou ao longo da tarde, com a ON no negativo (-0,08%) e a PN mostrando ganho de 0,43% no encerramento, em sessão de ajuste também discreto para o Brent e o WTI, ambos em leve avanço.

Destaque nesta terça-feira para o setor financeiro, alinhado em alta, tendo Itaú PN (+1,12%) e Banco do Brasil ON (+1,10%) à frente na sessão, entre as maiores instituições. Na ponta ganhadora do Ibovespa, Magazine Luiza (+7,99%), Minerva (+5,21%) e Prio (+4,29%). No lado oposto, Suzano (-1,55%), Localiza (-0,74%) e Dexco (-0,57%).

"Depois de vários dias bem negativos, a Bolsa conseguiu dar um respiro hoje (ontem). O IPCA decepcionou um pouco, vindo marginalmente acima do esperado após leituras que vinham mais acomodadas, abaixo das expectativas. Mas nada que desabone, apesar do sinal de perda de força no processo desinflacionário", diz Rodrigo Alvarenga, sócio da One Investimentos.

Ele se refere, também, à desancoragem das expectativas de inflação trazidas no boletim Focus, o que tem se refletido, segundo Alvarenga, especialmente na reprecificação da ponta curta da curva de juros doméstica, que passou a embutir chance de aumento de 25 pontos-base na Selic ainda este ano - ainda que tal cenário esteja fora das considerações dos economistas, no momento.

"A Bolsa brasileira já cai próximo a 10% no ano, um dos piores emergentes em desempenho, embora com uma razão Preço/Lucro muito abaixo da média histórica", diz Andre Fernandes, sócio da A7 Capital. "Em conjunto a isso, as projeções de lucros das empresas vêm sendo revisadas para cima, desde 2023, e o Ibovespa descolou bem dessas revisões. A Bolsa, então, corrigiu hoje (ontem) parte dessa queda, a qual não está 'conversando' com os fundamentos das empresas - ainda bons, principalmente os de companhias já consolidadas em seus respectivos setores."

Destaque da agenda de dados domésticos nesta terça-feira, a elevação do IPCA em maio "não foi alarmante", embora algumas medidas, como a inflação de serviços e a média de núcleos, tenham se acelerado no mês, observa o chefe de economia para Brasil e de estratégia para América Latina do Bank of America (BofA), David Beker, em relatório.

Após ganhos acumulados de 2,02% nos dois pregões anteriores, o dólar apresentou fôlego reduzido nesta terça-feira. Com trocas de sinal ao longo do dia, o dólar à vista encerrou o pregão em alta de 0,08%, cotado a R$ 5,3610, ainda no maior valor desde 4 de janeiro de 2023 (R$ 5,4524).

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
MAGAZ LUIZA ON NM	12,44	+7,99%
MINERVA ON NM	6,26	+5,21%
PETRORIO ON NM	42,55	+4,29%
P.ACUCAR-CBDON NM	2,95	+4,24%
AZUL PN N2	9,55	+4,03%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
SUZANO S.A. ON ATZ NM	48,92	-1,55%
EMBRAER ON NM	38,81	-0,56%
LOCALIZA ON NM	41,55	-0,74%
ENERGISA UNT N2	45,75	-0,22%
DEXCO ON NM	6,92	-0,57%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

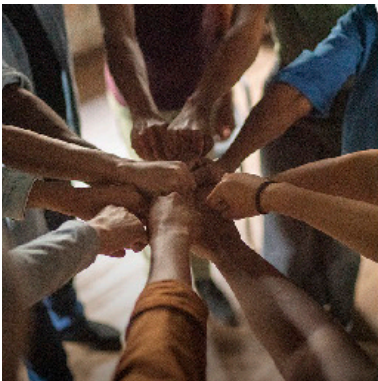
Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
VALE ON NM	60,98	-0,15%
PETROBRAS PN N2	37,66	+0,43%
PETROBRAS ON N2	39,27	-0,08%
PETRORIO ON NM	42,55	+4,29%
B3 ON NM	10,55	+0,57%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,19%
Petrobras PN	+0,51%
Bradesco PN	+0,62%
Ambev ON	-0,17%
Petrobras ON	ESTÁVEL
BRF SA ON	+3,15%
Vale ON	ESTÁVEL
Itausa PN	+1,66%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	-0,31	+0,88	-0,98	-0,68	-1,93	-1,33	+0,15
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	-1,33	-1,60	+0,25	-0,76	-0,62	-0,76	+0,072

economia

Crea-RS mobiliza profissionais para atendimentos em municípios afetados

Conselho busca mobilizar 100 profissionais voluntários da Região Sul para atuar no Estado

/ CLIMA

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A Campanha Reconstruir RS, lançada pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (Crea-RS), busca neste momento a mobilização de 100 profissionais voluntários gaúchos, catarinenses e paranaenses para realização uma ação em Arroio do Meio, no Vale do Taquari, muito afetado pelas enchentes. "Nós temos uma demanda do prefeito do município de mil laudos técnicos, e queremos mobilizar também os voluntários para atender Cruzeiro do Sul", informa a presidente do Conselho gaúcho, engenheira ambiental, Nanci Walter. No momento, são 2.445 voluntários inscritos, sendo que 66 já estiveram em ação, com 631 laudos realizados.

De acordo com a dirigente, é necessário o apoio desses profissionais dos CREAs de Santa Catarina e do Paraná neste momento de reconstrução do Rio Grande do Sul. "O Crea-RS está apoiando o Estado com a questão logística, sendo que alguns profissionais voluntários estão vindo do litoral e de outras localidades até a nossa sede", cita. Nanci explica que a ação foi muito difícil pela logística, como, por exemplo, no município de Sinimbu, onde foi possível reunir pouco mais de 40 voluntários.

Nanci explica que o Crea-RS está credenciando com o objetivo de mobilizar um número maior de profissionais para trabalho voluntário técnico, com vistas à vistoria e reconstrução da infraestrutura e de moradias nos municípios atingidos. "Desde a abertura do cadastro, em 13 de maio, mais de dois mil profissionais se voluntariaram para atuar nos municípios que tiveram decretado o Estado de Calamidade Pública", lembra.

Outra ação do Crea-RS foi a aprovação pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), ou seja, da ART Humanitária. Por meio dela, os profissionais voluntários de qualquer unidade da federação, com visto no Rio Grande do Sul, envolvidos nas ações voluntárias estão isentos da taxa de ART. A presidente destaca que, neste momento, as ações serão realizadas em conjunto com as equipes técnicas de cada administração municipal e vão contribuir para avaliar as reais condições das residências após os danos causados pelas enchentes, assim como orientar tanto os moradores como o poder municipal nas medidas necessárias.

TÂNIA MEINERZ/JC

Mais de 2,4 mil voluntários já foram inscritos, destaca Nanci Walter

Três locais já receberam as equipes, como Sinimbu, além do Distrito de Vila Mariante (Venâncio Aires) e Vale do Sol. "A primeira ação de vistoria técnica, intermediada pelo Consórcio Intermunicipal de Serviços do Vale do Rio Pardo (Cisvale) no dia 18 de maio, quando o Crea-RS, em conjunto com o Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias do RS (Ibape-RS) e o Seac, viabilizou a ida de 15 engenheiros para Sinimbu. Na região, os voluntários realizaram 105 laudos técnicos de residências. A ação no Distrito de Vila Mariante ocorreu nos dias 1 e 2 junho, com 30 profissionais e, no local, foram realizadas vistorias em 474 unidades habitacionais. Já ,Vale do Sol, com 10 mil moradores, sofreu principalmente com deslizamentos de terra e recebeu uma equipe de 21 voluntários no dia 7 de junho, quando foram vistoriadas 44 residências, com 17 interdições. Também foram vistoriadas oito pontes com a recomendação de duas interdições.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
14.06	Combustíveis Trib. Mono	Recolhimento pela refinaria de petróleo ou suas bases CPQ ou formulador de combustíveis do imposto decorrente de operações com combustíveis submetidos ao regime de Tributação Monofásica, relativamente às saídas promovidas no período: dia primeiro a 10, até o dia 15 do mesmo mês.
15.06	Escrituração Fiscal Dig, EFD	Entrega do arquivo digital relativo à EFD Escrituração Fiscal Digital Sped Fiscal, contendo a totalidade das informações necessárias à apuração do ICMS e do IPI, bem como de outras informações de interesse do Fisco referente ao mês anterior, até o dia 15 do mês subsequente ao do período informado.
15.06	GIA Conab PGPM	Entrega da GIA ICMS pela Conab PGPM até o dia 25 do mês subsequente.
17.06	GIA ICMS Normal	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes enquadrados na categoria geral, até o dia 15 do mês subsequente.
17.06	GIA Serviços de Telecom.	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes prestadores de serviços de telecomunicações, até o dia 15 do mês subsequente.
20.06	ICMS ST Conab PGPM	Recolhimento do imposto relativo às operações e prestações em que o substituto tributário e a Conab PGPM, Conab PAA, Conab EE ou Conab MO até o dia 20 do mÊs subsequente.
21.06	ICMS Serviço de Transporte	Recolhimento do imposto relativo às prestações de serviços de transporte, exceto para o prestador de serviço de transporte aeroviário que optar pelo prazo previsto no AP III seção I item III, até o dia 21 do mês subsequente.

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp:

Assinaturas

Plano		Valor
Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

ONU diz que Israel pode ter cometido crime de guerra

Operação realizada no sábado resgatou quatro reféns sequestrados

O custo civil da operação de Israel que libertou quatro reféns na Faixa de Gaza no fim de semana pode configurar crime de guerra, assim como a própria manutenção das pessoas em cativeiros do Hamas, afirmou a ONU nesta terça-feira.

"Estamos profundamente chocados com o impacto nos civis da operação das forças israelenses em Nuseirat no fim de semana para garantir o resgate de quatro reféns", afirmou o porta-voz do Escritório do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos, Jeremy Laurence.

"A forma como a operação foi conduzida, em uma área tão densamente povoada, coloca em questão se as forças israelenses respeitaram os princípios de distinção, proporcionalidade e precaução estabelecidos nas leis de guerra." O Ministério da Saúde do governo de Gaza, ligado ao grupo terrorista, afirmou que a operação no centro de Gaza matou 274 palestinos e feriu quase 700.

Os dados não puderam ser verificados de forma independente, mas Israel reconheceu ter matado civis palestinos durante os combates. Na ocasião, o Exército disse que sabia de menos de 100 vítimas, sem distinção entre combatentes e civis.

Questionado sobre a credibilidade dos números de Gaza, Laurence disse que, antes do atual conflito, a ONU sempre confiou nas informações do Ministério da Saúde palestino, que eram "muito próximas de 100% de precisão". Com a guerra, há menos acesso para verificar esses dados, mas o porta-voz diz que a organização ainda tem contatos confiáveis no território.

EYAD BABA/AFP/JC

Ministério da Saúde de Gaza contabiliza 274 palestinos mortos e 700 feridos

GUERRA ISRAEL HAMAS

Ainda sobre a operação de sábado (8), a ONU afirmou também estar "profundamente consternada" com a manutenção dos sequestrados nos ataques terroristas. Laurence pediu para que os reféns não sejam mantidos em áreas civis porque isso seria usar os palestinos "como escudos humanos". "Isso é uma violação grave", completou.

A Missão Permanente de Israel nas Nações Unidas em Genebra reagiu e acusou a entidade de "difamar Israel". "O saldo dessa guerra sobre os civis é, em primeiro lugar, resultado da estratégia deliberada do Hamas de maximizar o dano aos civis", disse a missão.

Tel Aviv afirmou, porém, que a ONU "finalmente percebeu que o Hamas usa os palestinos como escudos humanos". Os quatro resgatados, três homens e uma mulher, haviam sido sequestrados pelo Hamas em um festival de música no Sul de Israel, em 7 de outubro.

Essa foi a terceira vez que as forças de segurança conseguiram resgatar reféns com vida na Faixa de Gaza - a maioria das libertações aconteceu durante um cessar-fogo de uma semana em novembro, quando cem deles foram devolvidos em troca de cerca de 240 palestinos detidos em prisões israelenses.

Brasileira ferida em bombardeio no Líbano recebe alta

A brasileira ferida em um bombardeio no Líbano teve alta na manhã de ontem do hospital Zahraa, em Beirute. Fátima Boustani, 30 anos, deixou o hospital após dez dias internada, e continuará o tratamento em casa. A informação foi confirmada pelo tio dela, Jihad Azzam, que a acompanhou durante esses dias.

Ela está em "boa condição" de saúde e deve retornar para passar por observação médica. Fátima havia sido transferida para o hospital em Beirute, capital do país, na semana passada. A brasileira já passou por três cirurgias. Segundo o primo de seu marido, Hussein Ezzddein, Fátima ficou com o rosto desfigurado e sofreu sangramento no pulmão após o bombardeio.

Sua filha continua internada. A menina de 12 anos sofreu diversos ferimentos, perdeu muito sangue e quase teve uma perna amputada. Nesta terça-feira, ela passou por mais uma cirurgia na perna.

A casa dos brasileiros na cidade de Saddike, no Sul do Líbano, foi atingida por um ataque no sábado, 1º de junho, por volta das 11h no Brasil. Fátima, a filha, e o filho de 8 anos acabaram feridos. Outros dois filhos dela, de 13 e 7 anos, tinham saído para a casa dos avós e não foram atingidos.

O casal está junto há 15 anos. Enquanto ele tentava um trabalho no Brasil, Fátima cuidava das crianças no Líbano. Eles decidiram passar um período no país para que as crianças aprendessem árabe. Os brasileiros estão sendo acompanhados pela Embaixada do Brasil em Beirute. A recomendação é para que brasileiros não viajem para o Sul do país porque a hostilidade entre Israel e o Hezbollah, organização islâmica xiita do Líbano, é crescente.

Filho de Biden é condenado por posse ilegal de arma de fogo

/ ESTADOS UNIDOS

O advogado e lobista Hunter Biden, filho do presidente Joe Biden, foi considerado culpado por posse ilegal de arma de fogo. É a primeira vez que o filho de um presidente dos Estados Unidos é condenado por um crime durante o mandato de seu pai.

Hunter foi acusado de mentir sobre seu vício em drogas para adquirir uma arma. Ao comprar um revólver calibre 38, em 2018, o filho de Biden teria declarado falsamente que não consumia drogas ilegais. Em sua defesa, Hunter alegou que não se considerava um viciado naquele momento e que não usava drogas desde 2019.

Ele foi considerado culpado em três acusações. Filho de Biden também foi condenado por posse ilegal de arma de fogo. Hunter manteve a arma comprada em 2018 por 11 dias.

Júri decidiu pela condenação, mas a sentença ainda não foi definida. O veredicto do colegiado composto por 12 membros foi unânime em cada uma das acusações, como determina a lei norte-americana. Hunter pode pegar até 25 anos de prisão e ser obrigado a pagar uma multa de até US$ 750 mil (cerca de R$ 4 milhões). Segundo a emissora norte-americana CNN, a pena deve ser mais leve porque o filho de Biden é réu primário e não tem antecedentes criminais.

Hunter não depôs durante o julgamento, que aconteceu em sua cidade natal. A primeira-dama Jill Biden assistiu às sessões em Wilmington, Delaware, por vários dias. Joe Biden não compareceu, mas disse que ele e sua esposa estavam "orgulhosos" de Hunter.

"Como presidente, não faço comentários sobre casos federais pendentes. Como pai, tenho um amor infinito, confiança e respeito pela força de meu filho", disse Biden em comunicado.

Ao deixar o tribunal, filho de Biden não falou com repórteres. Depois que o veredicto foi lido, Hunter abraçou e beijou familiares e amigos.

Ele ainda enfrenta acusações de evasão fiscal na Califórnia. Os julgamentos complicam os esforços dos democratas para manter o foco em Donald Trump, o primeiro ex-presidente norte-americano a ser condenado criminalmente. O republicano acusa seus adversários de usar os processos criminais aos quais responde para impedir que ele volte à presidência em novembro, em sua revanche com Joe Biden, nas próximas eleições de novembro.

Vice-presidente do Malawi e nove pessoas morrem em acidente de avião

/ ÁFRICA

O vice-presidente do Malawi, Saulos Chilima, e outras nove pessoas morreram em um acidente de avião. A informação foi confirmada ontem pelo presidente do país, Lazarus Chakwera. Os destroços foram localizados em uma área montanhosa no Norte do país após uma busca que durou mais de um dia. Chakwera disse em pronunciamento que o acidente não deixou sobreviventes.

Cerca de 600 profissionais, como soldados, policiais e guardas florestais, procuravam a aeronave, que também transportava uma ex-primeira-dama, desde seu desaparecimento na manhã da segunda-feira, nas montanhas Viphya, próximo a cidade de Mzuzu. O avião partiu da capital do país, Lilongwe, para Mzuzu, cerca de 370 quilômetros ao Norte, em uma viagem que duraria 45 minutos.

Os controladores de tráfego aéreo avisaram aos pilotos que evitassem pousar no Aeroporto Internacional de Mzuzu e retornassem para a capital do país devido à baixa visibilidade provocada pelo mau tempo. Após o contato, o avião das forças armadas de Malawi perdeu a comunicação e desapareceu do radar. Sete passageiros e três membros da tripulação militar estavam a bordo.

Chilima estava em seu segundo mandato como vice-presidente. O primeiro foi de 2014 a 2019 no mandato do ex-presidente Peter Mutharika. Ele se candidatou na eleição do governo seguinte, mas ficou em terceiro lugar, perdendo para Mutharika e Chakwera.

Em uma nova votação histórica, em 2020, Chilima se tornou companheiro de chapa de Chakwera, que foi eleito presidente. Essa foi a primeira vez na África que um resultado eleitoral anulado por um tribunal resultou na derrota do presidente em exercício.

Pensar a cidade

Bruna Suptitz
contato@pensaracidade.com

Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade

Prefeitura da Capital busca recurso federal para cooperativas alagadas

Sem ter como trabalhar, catadores dos galpões inundados estão com renda comprometida

A recuperação das cooperativas de catadores atingidas pela enchente em Porto Alegre será feita com recurso federal. A intenção da prefeitura é buscar recurso com a Defesa Civil Nacional e firmar o serviço numa espécie de contrato "guarda-chuva", que atenda ao conjunto das sete unidades contratadas pelo poder público que ficaram debaixo d'água no mês de maio. Um balanço da situação está em elaboração. Outros galpões também foram afetados, mas não têm convênio com o município.

Para isso, será necessário recompor estragos pontuais e estruturais dos galpões, e, principalmente, consertar o maquinário que estragou no contato com a água, como esteiras por onde passam os resíduos, empilhadeiras e prensas - além da própria rede de energia dos espaços. Conforme a prefeitura, no entanto, não será possível usar o recurso da Defesa Civil para compra de novos equipamentos - as cooperativas pedem que ao menos se garanta o reparo.

"A engenheira (da prefeitura) vai fazer, junto às lideranças de cada cooperativa, um levantamento de como era a situação anterior, o que tem de estrago dessa enchente e os custos", explica João Ruy Dornelles Freire, diretor de Empreendedorismo Social da Secretaria de Desenvolvimento Social, em visita à Cooperativa de Educação Ambiental e Reciclagem Sepé Tiaraju, no bairro Navegantes, na segunda-feira. Ele esteve acompanhado da secretária Ana Pellini, de Parcerias, da promotora Annelise Steigleder, do Ministério Público Estadual, e do procurador Rogério Fleischmann, do Ministério Público do Trabalho. Outros galpões também foram visitados.

Na Sepé Tiaraju, Núbia Luísa Vargas, que preside a cooperativa, conta que os problemas estruturais tiveram início no ano passado, em um temporal, com a perda de algumas telhas. O reparo veio do apoio de voluntários. Mas, no temporal de janeiro deste ano, uma parte maior do telhado se desintegrou e até agora as telhas não foram recolocadas. Parte de uma parede cedeu e alguns tijolos já caíram. A cooperativa está em terreno e prédio cedidos pelo município, responsável pelo reparo, que segue sem apresentar uma previsão para o conserto.

Somado a isso, na enchente de maio, toda a parte interna de um imóvel em frente ao galpão, onde funcionava o refeitório e o administrativo, foi tomada pela água. Comida, documentos, móveis, panelas, tudo se perdeu. Algumas pastas, no alto de uma prateleira, restaram para contar a história da cooperativa criada em 2014. Do galpão, ainda não foi possível verificar se os equipamentos estão funcionando. Todo resto virou rejeito, assim como inúmeros fardos de resíduos que já haviam passado pela seleção por tipo e seriam vendidos.

Como é dessa venda que os catadores tiram a partilha, a renda foi fatalmente comprometida em maio e o cenário permanecerá enquanto a estrutura do galpão não for recuperada e os cooperados não puderem retornar ao trabalho. "Todos os dias vem o resíduo de toda a cidade pra cá e a gente trabalha incansavelmente, oito horas por dia. As cooperativas são a solução do problema. Precisamos urgentemente ser valorizados, precisamos ganhar pelo serviço prestado", reivindica Núbia.

Retirada de carrinheiros deve ser acompanhada de alternativa de renda

Em abril, a coluna informou que novamente se aproxima o prazo para proibir da circulação dos carrinheiros nas ruas de Porto Alegre. Há uma mobilização para revogar a proibição.

Na ocasião, foram citados os autores da lei dos carroceiros, objeto central do debate naquela primeira década dos anos 2000, e da emenda que incluiu os catadores que puxam o próprio carrinho de coleta de recicláveis. "Não se aplica um artigo da lei, e sim a lei inteira. Só pode sair do trabalho se tiver alternativa. Mas, na época, só se fez isso para os carroceiros", explica Beto Moesch, um dos autores da emenda, que procurou a coluna para apresentar sua justificativa para incluir o assunto no debate. Advogado e ex-secretário municipal do Meio Ambiente, Moesch sustenta que o fim da circulação desses catadores só seria viável com oferta de alternativa de renda, como foi garantido aos que trabalhavam com carroças puxadas por cavalos.

Ação de voluntários auxilia na limpeza de galpão no Navegantes

Entre segunda e sexta-feira da semana passada, Anita Cristina de Jesus mobilizou, através da campanha SOS Catadores, apoios, prestadores de serviço e voluntários para participarem de um mutirão de limpeza na Cooperativa de Educação Ambiental e Reciclagem Sepé Tiaraju, em Porto Alegre. O galpão fica no bairro Navegantes, uma dos afetados pela enchente de maio, e o pedido por ajuda partiu de Núbia Luísa Vargas, presidente da cooperativa. A ação foi realizada na manhã e tarde de sábado, dia 8.

"Foi bem produtivo, o pessoal pegou junto", celebrou Anita. Cerca de 30 pessoas compareceram. Paola Albuquerque, oceanógrafa que trabalha com a limpeza de praias, esteve pela primeira vez no galpão. "A gente vê como esse problema acaba chegando em todos os lugares", aponta.

Paola participou a convite da mãe, Ana Mercedes Sarria Icaza, professora da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). "A Universidade tem que se apropriar dessa realidade e trabalhar em cima dela", pondera a professora. Ela e os estudantes Li Rassier de Andrade, do curso de Administração Pública e Social, e Camille Soares Tocchetto, do Direito, integram o Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa. Junto aos catadores e a outros grupos que já atuam com a categoria, pretendem realizar um diagnóstico e traçar uma linha de atuação.

"Uma liderança nos disse para fazermos determinadas escolhas em detrimento de outras na hora de ir ao mercado. É o tipo de resíduo que vamos escolher para ter em casa que eventualmente vai estar no fim da cadeia", alerta Camille. Para Li, "é uma obrigação de todo mundo saber o que está acontecendo. Por as pessoas não assumirem essa obrigação, acaba que só os catadores sofrem as consequências da falta de educação ambiental de todos".

Núbia se emocionou ao agradecer a ajuda dos voluntários. "Tenho gratidão por todos vocês". E destacou que a mobilização é para "defender o meu trabalho, as outras cooperativas e os meus irmãos de luta, que são os catadores".

BRUNA SUPTITZ/ESPECIAL/JC

Mutirão pós-enchente foi realizado dia 8 na Cooperativa Sepé Tiaraju

Série reciclagem

Esta série de reportagens é realizada com apoio da Bolsa de Produção Jornalística sobre Reciclagem Inclusiva 2023, concedida pela Fundação Gabo em parceria com a plataforma Latitud R. Os conteúdos estão disponíveis no blog Pensar a cidade, no site do JC. Confira o que já foi publicado:

14/02 - Cooperativas de catadores garantem reciclagem de resíduos
06/03 - Catadores só recebem pela venda do resíduo
20/03 - Os números da reciclagem em Porto Alegre
03/04 - O que é a "Coleta seletiva solidária"
17/04 - Demandas estruturais das cooperativas
30/04 - Situação dos carrinheiros e catadores de rua em Porto Alegre
16/05 - Levantamento das cooperativas alagadas
29/05 - Apoio do poder público na recuperação dos galpões
Hoje - Estragos, necessidades e apoio para a retomada
Próxima, dia 26/06 - Situação dos catadores organizados, mas sem contrato com o poder público

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

União pede que STF rejeite extinção da dívida do RS

AGU entende que, se for necessário, novos auxílios poderão ocorrer

/ CLIMA

FELLIPE SAMPAIO/SCO STF/JC

Ministro Luiz Fux fará a análise de ação movida pela OAB gaúcha

A Advocacia-Geral da União (AGU) pediu ao ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), que rejeite a ação movida pela seccional da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio Grande do Sul (OAB-RS) para extinguir a dívida do Estado.

O governo federal suspendeu as parcelas por 36 meses, para ajudar o Rio Grande do Sul a se reerguer, mas a OAB defende que a medida não é suficiente e cobra uma "solução estruturante".

Em resposta ao STF, a União afirma que o pacote de medidas de apoio ao Estado gerou um "alívio financeiro" de R$ 31,9 bilhões e que, neste momento, a intervenção do Poder Judiciário é "desnecessária".

"Ressalta-se que o diálogo interfederativo para enfrentamento da crise será contínuo, de forma que a União está aberta para, eventualmente, complementar as medidas iniciais adotadas para recuperação do estado gaúcho. No entanto, essas serão implementadas no momento oportuno, já que o pacote inicial de enfrentamento é robusto e já está em execução", diz um trecho do ofício ao STF.

O Rio Grande do Sul deixará de pagar R$ 13,7 bilhões à União, que serão destinados a um fundo para a reconstrução do Estado, segundo a proposta anunciada. No período de três anos, não haverá incidência de juros sobre o estoque de dívida. Com isso, deixarão de ser somados R$ 18,1 bilhões ao saldo.

O governador Eduardo Leite (PSDB) já afirmou publicamente que a suspensão das parcelas não é suficiente. Segundo ele, será preciso pensar em "soluções mais perenes" para o Estado. Cabe agora ao ministro Luiz Fux analisar o processo.

Arthur Lira propõe punição a deputados que brigarem

/ CONGRESSO NACIONAL

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), apresentou aos líderes partidários um projeto de resolução que altera o Regimento Interno da Casa para prever punições a deputados que quebrarem o decoro parlamentar. A ideia foi discutida com líderes em reunião nesta terça-feira e ocorre após uma série de tumultos entre parlamentares na casa na semana passada.

Na última quarta-feira, houve embate físico entre parlamentares ao final da sessão do Conselho de Ética que livrou André Janones (Avante-MG) da suspeita de "rachadinha". No mesmo dia, a deputada Luiza Erundina (PSOL-SP), de 89 anos, passou mal e teve que ser internada após discussão sobre um projeto de lei na Comissão de Direitos Humanos da casa.

Na reunião desta terça, o presidente entregou uma minuta da resolução aos parlamentares e estabeleceu um prazo de três horas para que as bancadas apresentassem sugestões de alterações ao texto – a ideia era que ele fosse votado em plenário ainda nesta terça.

"Não podemos mais continuar assistindo aos embates quase físicos que vêm ocorrendo na casa e que desvirtuam o ambiente parlamentar, comprometem o seu caráter democrático e, principalmente, aviltam a imagem do Parlamento na sociedade brasileira", escreveu Lira nas redes sociais.

Segundo Lira, essas medidas serão para parlamentares que infringirem o Código de Ética. Ele disse que caberá à Mesa Diretora adotar, cautelarmente, as medidas "se entender que o parlamentar quebrou o decoro parlamentar, decisão que pode ser referendada, ou não, pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar".

Pimenta é interrompido na CCJ e discute com bolsonarista

O ministro da secretaria extraordinária de Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta (PT), foi interrompido durante sessão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados em que falava sobre as fake news envolvendo a tragédia climática. Ele, então, pediu que a presidente da comissão silenciasse o parlamentar que o interpelou.

"Não tem um artigo que proíbe ser aparteado? Pode mandar o parlamentar ficar quieto, presidente?", disse Pimenta a Caroline de Toni (PL-SC), que conduzia a sessão. O deputado bolsonarista delegado Paulo Bilynskyj (PL-SP), que pediu a audiência com o ministro, levantou o dedo contra Pimenta e o acusou de fake news. No pedido pela audiência sobre o tema, o parlamentar já dizia que o ministro teria cometido abuso de poder e perseguição aos opositores ao abrir investigação contra os perfis que criticaram o governo pela forma de lidar com a calamidade no Sul.

A investigação dizia respeito à veiculação de informações falsas acerca das ações governamentais diante da tragédia.

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Crise dos hospitais e planos de saúde

A crise nos hospitais, os desafios dos planos de saúde e a falta de recursos financeiros são temas em discussão permanente em muitos países. No Brasil, as pessoas estão em pânico por não ter acesso mais rápido aos hospitais públicos, por falta de prevenção, falta de médicos e de profissionais de saúde. A situação é agravada por baixos salários e investimentos insuficientes no setor de saúde por parte do governo. Hospitais enfrentam dificuldades em gerenciar recursos escassos, resultando em serviços precários.

Brasileiro envelhecendo mal

NELSON TOLEDO/DIVULGAÇÃO/JC

Já na saúde privada, a situação também se complica. Os hospitais recebem dos planos de saúde 120 dias após o serviço prestado. O diretor-executivo da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp), Antônio Britto Filho (foto), em entrevista ao Jornal da CBN, destacou que, "atualmente, a dívida dos planos de saúde com os hospitais chega a R$ 2,5 bilhões. O brasileiro está envelhecendo mal, e aumentando o custo da saúde no País".

Equilíbrio de interesses

Antônio Britto defende uma revisão das políticas de planos de saúde. Ele acredita que a solução pode vir através do equilíbrio dos interesses das operadoras e dos usuários com um mercado de saúde mais justo e acessível. O executivo revelou que "uma pesquisa entre seus associados e instituições hospitalares, para entender como está a relação com os planos de saúde, mostra a insatisfação; a começar com a própria dívida dos planos em relação aos hospitais".

Todos se queixam

"As empresas se queixam porque consideram os planos muito caros. As pessoas se queixam porque os planos são, na maioria das vezes, mais caros do que elas podem pagar. Os hospitais estão se queixando porque os planos contratam os serviços junto aos hospitais e estão com dificuldades para pagar", diz Britto.

Sistema deve ser repensado

Britto afirma que "chegamos numa situação, me perdoem a ironia, que é a situação em que todos se queixam". Na opinião da Anahp, "há necessidade urgente desse sistema ser reformado, ser repensado. Em um sistema em que não tem ninguém satisfeito e todo mundo se queixa, alguma coisa de errado deve haver por aí", avalia.

Saúde cara e com desperdício

"Nós não desconhecemos os problemas que os planos estão enfrentando; a saúde está muito cara, tem muito desperdício. Mas os melhores hospitais do País, eles estão tendo dificuldades para manter seus investimentos, porque é óbvio, se a receita só está chegando quatro meses depois, fica difícil fechar a conta", acentua Britto.

Criança crescendo com obesidade

"Os planos gastam em prevenção de saúde 0,28% do que faturam. Não estamos deixando a população se prevenir. Criança está crescendo com obesidade, jovem está cheio de hipertensão, e aí a conta obviamente está se tornando difícil de pagar", atesta Antônio Britto.

política

Deputados negociam verbas para o Salgado Filho

Operações do aeroporto da Capital foram afetadas pela enchente e retomada de voos deve acontecer apenas em dezembro

/ CLIMA

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

Um grupo de deputados federais e estaduais, em conjunto com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, realizou uma vistoria no aeroporto Salgado Filho, alagado pela enchente em Porto Alegre. Devido aos danos, os voos precisaram ser transferidos temporariamente à Base Aérea de Canoas. O retorno das operações no aeroporto está previsto apenas para dezembro deste ano.

Segundo a Fraport, empresa que recebeu a concessão do aeroporto em 2018, seriam necessários ao menos R$ 300 milhões em investimentos para o local voltar a operar, valor que pode aumentar ao final da vistoria de todos os equipamentos e estruturas. A verba tem sido cobrada do governo federal, principalmente em razão de uma dívida da União com a empresa de R$ 291,7 milhões, estabelecida como compensação pelos prejuízos enfrentados durante a pandemia de Covid-19, que prejudicou o volume de viagens.

Nesse cenário, parlamentares gaúchos, líderes empresariais e representantes do governo do Estado se organizam para cobrar ações práticas do governo federal.

De acordo com o deputado federal Alceu Moreira (MDB), "o aeroporto só não volta a funcionar logo se o governo continuar enrolando (o pagamento da verba)". De acordo com ele, com recursos, é possível antecipar o retorno das operações. Moreira aponta que os deputados do Partido dos Trabalhadores precisarão auxiliar na negociação da liberação do valor com o governo federal.

A deputada federal Reginete Bispo (PT), por sua vez, argumenta que a questão é mais complexa. Em primeiro lugar, por não ter sido realizada ainda uma vistoria completa. Além disso, ela afirma que não ficou claro ainda qual a responsabilidade da concessionária quanto aos reparos. Apesar disso, confirmou que estará trabalhando junto aos demais parlamentares para que haja investimento para a recuperação do aeroporto.

Reginete diz que os parlamentares da bancada gaúcha trabalham em negociações junto ao Ministério de Portos e Aeroportos e à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para a liberação de recursos. Além dos cerca de R$ 300 milhões relativos à pandemia, ainda há o seguro do aeroporto destinado à Anac e que pode demorar até dois anos para ser repassado.

FELIPE DALLA VALLE/DIVULGAÇÃO/JC

Parlamentares, líderes empresariais e representantes do governo do RS vistoriaram área do terminal

A bancada gaúcha da Câmara dos Deputados, hoje coordenada por Dionilso Marcon (PT), deve se reunir nesta quarta-feira, às 17h. No encontro, as questões do repasse de recursos e do funcionamento do aeroporto devem ser debatidas. Além de Moreira e Reginete, estiveram presentes na vistoria os membros da bancada Marcel van Hattem (Novo), Lucas Redecker (PSDB), Pompeo de Mattos (PDT), Bibo Nunes (PL), Pedro Westphalen (PP), Maria do Rosário (PT), Ronaldo Nogueira (REP), Afonso Motta (PDT) e Afonso Hamm (PP).

Já da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul compareceram o presidente da Frente Parlamentar da Aviação e líder do governo, deputado estadual Frederico Antunes (PP), o presidente da casa, Adolfo Brito (PP), e outros parlamentares. A eles, se somaram o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RS), Leonardo Lamachia, e da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), Claudio Bier, assim como o vice-presidente da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Rafael Goelzer.

Lula veta ideia de fazer casa provisória no Rio Grande do Sul, dias após Leite anunciar medida

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vetou a ideia de o governo federal investir recursos da União para a construção de moradias provisórias aos cidadãos gaúchos diante das enchentes que acometem a região. A fala do chefe do Executivo, contudo, ocorre dias após o governador do Estado, Eduardo Leite (PSDB), ter anunciado a instalação de 500 casas provisórias em três regiões afetadas pelas enchentes.

A declaração de Lula ocorreu nesta terça-feira (11), durante anúncio de acordos indenizatórios às famílias proprietárias de moradias em edifícios da Região Metropolitana de Recife. A fala do petista foi fechada, mas divulgada posteriormente pela Secretaria de Comunicação Social (Secom).

No discurso, Lula disse ter comunicado ao ministro das Cidades, Jader Filho, que o governo federal não fará investimentos em casas provisórias. "Tem sempre a ideia de que é preciso cuidar para fazer uma casa provisória. Eu falava: Não tem casa provisória", comentou.

"É melhor dizer a verdade para o povo, é melhor dizer que destruir é muito rápido, construir é muito demorado, mas a gente vai ter que encontrar terreno sólido, vai ter que fazer casa com rua, com esgoto, com água, com energia elétrica, com área de lazer para as crianças, com escola", acrescentou Lula. "Porque a gente não pode fazer o pessoal, depois do que passaram no Rio Grande do Sul, voltar a morar em lugar inóspito, em lugar inseguro."

Na sexta-feira, Leite anunciou que 500 casas provisórias serão instaladas em três regiões afetadas pelas enchentes: Eldorado do Sul (250), Região Metropolitana (100) e Vale do Taquari (150). De acordo com o governo gaúcho, as unidades são destinadas às famílias cujas casas foram totalmente destruídas ou estão com estrutura condenada.

As unidades habitacionais serão em construção modular com base metálica e terão 27 metros quadrados. Elas contarão com um dormitório, sala/cozinha conjugadas e banheiro, mobiliário planejado e eletrodomésticos. O prazo de entrega é de 30 dias a partir da liberação do terreno, segundo informações do governo estadual.

Assembleia Legislativa aprova projetos para combater violência de gênero

/ PODER LEGISLATIVO

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br

A Assembleia Legislativa aprovou dois projetos para prevenir a violência de gênero contra mulheres. Um deles estabelece o "Protocolo Não se Cale RS" e outro e o outro impõe a obrigatoriedade da adoção de medidas de auxílio à mulher que se sinta em situação de risco por restaurantes, bares, casas noturnas de entretenimento e demais estabelecimentos similares.

O "Protocolo Não se Cale RS" estabelece diretrizes para o enfrentamento e apoio às mulheres e meninas, vítimas de violência sexual ou assédio em estabelecimentos de lazer no Estado. O objetivo da proposta é a celeridade, o atendimento humanizado, o respeito à dignidade e à honra, o resguardo da intimidade e da integridade física e psicológica da vítima, bem como a preservação de todos os meios de prova em direito admitidos. O projeto foi proposto pela deputada Stela Farias (PT) e foi aprovado pela unanimidade de 45 votos favoráveis. Para vigorar, o "Protocolo Não se Cale RS" depende da sanção do governador Eduardo Leite (PSDB).

Outro tema relacionado foi aprovado pelos deputados na sessão plenária. Trata-se do projeto que estabelece a obrigatoriedade da adoção de medidas de auxílio à mulher que se sinta em situação de risco, por restaurantes, bares, casas noturnas de entretenimento e demais estabelecimentos similares no RS.

O projeto foi proposto pelo deputado Juliano Franczak, conhecido como Gaúcho da Geral (PSD).A aprovação se deu por 44 votos favoráveis e nenhum contrário.

geral

Lojas da Rodoviária não têm previsão de reabertura

Comerciantes estimam investimentos milionários para a recuperação

/ CLIMA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Falta de energia e o mau cheiro desafiam as equipes de limpeza no local

Lodo e lixos no chão, manchas d'água nas fachadas das lojas e um forte odor impregnado por todo o saguão: esse era o cenário na área comercial da Estação Rodoviária de Porto Alegre na tarde de ontem, ainda marcado pela destruição causada pela enchente histórica do Guaíba, que inundou o local no mês de maio. No segundo dia de limpeza das lojas, dezenas de profissionais atuavam na remoção dos resíduos e na secagem dos estabelecimentos. Ao mesmo tempo, proprietários, atônitos, calculavam prejuízos milionários e ainda não enxergavam uma reabertura dentro de um futuro próximo.

"Quando chegamos aqui, encontramos muito lodo, barro, umidade e o fedor era insuportável. Perdemos tudo. Equipamentos, gesso, mdf (madeira). Depois da limpeza, todo esse espaço terá que ser refeito e, conforme orçamos, isto demandará cerca de R$ 400 mil e, ao menos um mês de obras", explica o coproprietário da Ki-Lanches, Girlei Agnes.

O valor estimado é baseado em uma reforma recente realizada no local, que custou R$ 500 mil. Segundo ele, a velocidade na qual a água subiu impediu uma melhor prevenção dos estragos causados na lancheria. "Os bueiros tocaram muita água para fora e muito rápido. Até conseguimos colocar alguns materiais em cima das mesas, mas não imaginávamos que a água chegaria aos 2,20 m aqui dentro. Subiu muito", completa.

A limpeza dos estabelecimentos e do saguão está sendo realizada por uma empresa terceirizada contratada pela Associação dos Empresários da Estação Rodoviária de Porto Alegre e paga individualmente por cada proprietário. Porém, conforme explicaram, anonimamente, alguns trabalhadores, o processo deve ser mais lento do que o previsto anteriormente, já que a situação está muito pior do que se imaginava.

As higienizações começaram nesta segunda-feira e estão dando prioridade aos bares e restaurantes do corredor central. Como a energia elétrica ainda não voltou e, segundo o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), nem há perspectiva de quando isso ocorrerá, os trabalhos se restringem a momentos de maior iluminação natural. Com isso, o cronograma indica a limpeza de uma loja a cada dois dias.

No caso de Méri Bombassaro, diretora do Passarinho Refeições, esta terça-feira foi o primeiro dia desde a evacuação que seu estabelecimento pôde ser reaberto. De acordo com ela, os funcionários estão sendo pagos com um dinheiro reserva da lancheria, mas ainda não se sabe por quanto tempo isso poderá continuar acontecendo.

"Trabalhar por 28 anos para chegar aqui e ver tudo perdido é horrível. Ainda não calculamos tudo, mas só de mercadoria perdemos R$ 50 mil. Computadores, máquinas, móveis, tudo estragou. Como não chegou nenhum auxílio da administração pública, estamos sobrevivendo devido a uma economia reserva que foi juntada. Porém, sem entrar nada no cofre, não sei por quanto tempo isso vai durar", lamenta.

Em paralelo, na parte externa da Rodoviária da Capital, eram diversos os ambulantes que aproveitaram a oportunidade para a venda de cachorro-quente, pipoca e bebidas. Segundo eles, a demanda tem sido enorme desde a reabertura da Estação, na última sexta-feira.

Com previsão de chuva, plano de contingência será lançado amanhã

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Às vésperas do retorno da chuva, um plano de contingência será lançado pela prefeitura de Porto Alegre amanhã. Conforme a sala de situação do governo do Rio Grande do Sul, a chuva começa no Extremo-Sul do Estado já na sexta-feira. A instabilidade será maior, principalmente, no sábado, quando deverão ocorrer grandes acumulados de chuva, acompanhados de temporais. Algumas regiões poderão registar mais de 100 milímetros.

"Temos uma cidade com muito lixo. Regiões alagadiças e bocas de lobo entupidas. Está previsto chuva e temos todo esse cenário. A tendência é ter alagamentos em alguns lugares", explicou o prefeito da Capital, Sebastião Melo. Um conjunto de medidas foi analisado pelo município, Corpo de Bombeiros, Brigada Militar e Ceee Equatorial. O bairro Humaitá terá prioridade nas ações.

Outra região com problemas aparentes é o bairro Sarandi. A região foi uma das últimas da cidade onde a água baixou. Após mais de 30 dias desde o início das enchentes, o acúmulo de resíduos preocupa os moradores devido à previsão de chuva para o final de semana. Conforme o prefeito, uma força-tarefa atua no local, com 80 profissionais.

Ontem, a equipe de garis ganhou um reforço de 120 profissionais, totalizando 920. Outros 120 irão integrar a equipe a partir desta quarta. Mais de 51 mil toneladas de resíduos foram retiradas das ruas de Porto Alegre. Segundo o prefeito, já existe um plano de limpeza da cidade, mas ainda é insuficiente para finalizá-lo antes das chuvas. "Pedimos para que a população não coloque mais lixo nas ruas. Não tem como ter uma pessoa para cada máquina em todas as ruas do Sarandi". O plano de trabalho também abrange as bocas de lobo.

A prefeitura utiliza como base o Climatempo e o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Conforme os meteorologistas, não há previsão de aumento do nível do Guaíba. Além da limpeza, o plano de contingência abordará obras imediatas, a médio e longo prazo. As principais demandas são do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae). Das 23 casas de bomba, 20 estão em funcionamento. As primeiras contratações serão direcionadas ao sistema de comportas, ao laudo de manutenção do Muro da Mauá e do sistema de diques.

O prefeito Sebastião Melo também fez um apelo para manutenção dos abrigos, considerando a chuva que está por vir.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Prefeito pediu para que as pessoas parem de colocar lixo nas ruas

Ceasa-RS planeja retomada provisória das atividades para a próxima semana

No último final de semana, a Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa-RS) iniciou a limpeza do pátio e boxes do complexo. Segundo a assessoria de imprensa, são 248,9 mil toneladas de alimentos perecíveis entre hortifrúti, proteínas e orgânicos do estoque que foram afetados e seguem sendo retirados ao longo da semana semana. O objetivo da Ceasa é reiniciar os trabalhos na sede, ainda que de forma provisória, operando no pátio do complexo já na segunda quinzena de junho.

Por enquanto, as operações de comercialização ocorrem desde 8 de maio alocadas no pátio da rede de Farmácias São João, em Gravataí. A comecialização seguirá em funcionamento até a concreta reinstalação e ativação dos boxes e pavilhões originais do complexo na Capital.

Ontem, a Ceasa-RS recebeu 95 toneladas de alimentos vindos de diversas Ceasas de outros estados, que serão direcionadas para carregadores, trabalhadores dos atacados e produtores do complexo que perderam tudo nas enchentes de maio.

Vinda diretamente de Brasília, a carreta com os produtos fez a rota até a sede da Ceasa, localizada no bairro Anchieta, em Porto Alegre, e chegou pela manhã. Foram direcionados para a sede, ainda desativada, mas em fase de limpeza e recuperação após as cheias, cerca de 40 voluntários para o descarregamento dos produtos.

Para as famílias que precisam receber doações, o banco de alimentos da Ceasa criou um link para o cadastramento, que pode ser acessado diretamente no Instagram da Central.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Bairro Sarandi sofre com lixo acumulado nas ruas

Previsão de chuva no final da semana gera preocupação nos moradores

/ CLIMA

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

Após ter sido castigado severamente pelas águas que extravasaram do dique do arroio local, o bairro Sarandi, na Zona Norte de Porto Alegre, segue com muito entulho pelas ruas. Uma das últimas áreas a secar na cidade, a região sofre, agora, com o abandono da prefeitura da Capital quanto à limpeza e desobstrução das vias. A preocupação dos moradores aumenta na medida em que há previsão de grandes acumulados de chuva para o final dessa semana.

Na rua Aderbal Rocha de Fraga, a população relata que só conseguiu retornar para casa na última quinta-feira. Desde então, eles estão fazendo a limpeza das residências e colocando os resíduos para fora. Eles afirmam que nenhuma equipe do Executivo municipal está realizando a retirada do lixo.

Este acúmulo está trazendo consequências, como cheiro forte. A rua chega a estar bloqueada em alguns pontos por conta das montanhas de resíduos. Os moradores precisam dividir suas preocupações entre tentar recuperar o pouco que tem e a possibilidade das novas precipitações.

Adriano Fritz, que há 17 anos mora no Sarandi, fala sobre a situação. "Se esse material não for removido até o final de semana, o bairro corre sérios riscos. Cadê os caminhões fazendo essa limpeza?", indaga. Incomodado com a situação que ele e seus vizinhos estão passando, voltou a questionar: "cadê os políticos que sumiram? Cadê o Sebastião Melo? E o Eduardo Leite? Isso é uma questão de calamidade pública nacional, o presidente precisa se envolver. Estamos abandonados. Sozinhos", desabafa.

Isabel Nunes também não conseguia esconder o sofrimento pelo qual está vivendo. Aposentada, perdeu tudo nas enchentes e precisa se reerguer com o salário mínimo que recebe. "Perdi literalmente tudo. Não tenho família aqui, fico sozinha. Tenho muitas despesas com remédio e ainda não consegui pegar o auxílio", conta.

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a chuva em Porto Alegre deve começar no próximo sábado. "Tenho muito medo da chuva, não consigo dormir. Se o dique estourar, isso aqui vira um rio de lixo. Tem noção disso?", questiona a idosa.

Em nota, o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) informou que estava atuando em 26 locais nesta terça-feira, inclusive na rua Aderbal Rocha de Fraga, no bairro Sarandi. Durante a reportagem, foi possível ver funcionários do Departamento trabalhando na parte inicial da rua.

O DMLU assinou ontem a contratação emergencial para a prestação de serviços de limpeza na cidade. As equipes - integrantes de quatro empresas - irão otimizar a força-tarefa pós-enchente. O contrato, no valor de R$ 5,2 milhões, tem prazo de 90 dias de vigência.

Serão oito equipes, totalizando 256 operários. Eles irão se somar aos 800 garis que já trabalham nos serviços de limpeza pós-enchente, realizando atividades como recolhimento de móveis e entulhos diversos oriundos da inundação, raspagem de lodo e terra acumulados nas vias e varrição geral.

ARTHUR RECKZIEGEL/ESPECIAL/JC
Entulho espalhado nas vias leva comunidade a cobrar ações da prefeitura

Escola João Goulart tem perda de todo material didático

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Pela primeira vez, em 35 dias, foi possível acessar à Escola de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, localizada no bairro Sarandi. A região foi uma das últimas da cidade onde a água baixou. As marcas nas paredes ultrapassam os 3 metros de altura. Todas as salas, pisos, forros de madeira e a parte elétrica estão comprometidos. Ontem, uma vistoria foi realizada pela secretaria Municipal de Educação (Smed).

O próximo passo será a limpeza, mas ainda não há previsão de retomada das atividades. "Percebemos a perda de 100% do mobiliário, além do comprometimento da rede de energia e internet. Praticamente, todos os utensílios do térreo foram perdidos", destaca o secretário Maurício Cunha. Sem dados concretos sobre os prejuízos no local, o cálculo para reconstrução das 14 escolas atingidas pelas enchentes passa de R$ 35 milhões na Capital.

Na conta, os custos com o mobiliário como, por exemplo, geladeiras e fogões já foram incluídos. Com a vistoria, será possível identificar as prioridades e aproximar o cálculo da realidade. A escola ainda apresenta lama e cheiro forte, principalmente no refeitório. Na biblioteca, todos os livros foram perdidos, assim como os equipamentos da sala de professores, secretaria e diretoria.

Para a continuidade das atividades, mais de 600 alunos serão realocados na Escola de Ensino Fundamental Paixão Cortes, na Vila Ipiranga. Segundo o diretor Manoel José Ávila da Silva, logo após as enchentes, foi realizada uma busca ativa, localizando os alunos e as famílias afetadas, por meio de grupos de WhatsApp. Dos 673, a comunidade escolar tem conhecimento da situação de 630.

Outro movimento de acolhimento foi a criação de um centro de distribuição, no mesmo bairro. "Recolhemos e realizamos as doações a todas famílias que nos procuraram", conta o diretor. De acordo com ele, a água chegou ao local ainda no dia 1º de maio. Nos dois dias seguintes, algumas famílias já foram removidas do bairro. No dia 4, o acesso à escola já estava inviabilizado.

Conforme o secretário, a retomada das atividades nas escolas do bairro Sarandi depende de dois fatores. O primeiro, trata-se do tempo de reerguimento da insituição - que considera a limpeza que será feita. "Esse processo tem demorado em outras escolas, mesmo com o apoio do Exército Brasileiro". Posteriormente, uma empresa contratada deve realizar a limpeza química para descontaminação. Já o segundo fator, são as obras civis.

Enquanto isso, a Smed busca fortalecer o ensino híbrido, ontem, 400 kits educativos foram entregues à pasta e serão repassados aos estudantes. Os materiais são yma doação, intermediada pelo Colégio Farroupilha, da Companhia de Maria, de São Paulo. Além disso, a compra de materiais pedagógicos está em andamento e o corpo técnico já foi contratado.

A mesma vistoria também foi realizada na Escola de Educação Infantil Vila Elizabeth, na segunda-feira. O processo de limpeza inicia amanhã.

FABRINE BARTZ/ESPECIAL/JC
Nível da água passou dos 3 m e danificou as salas de aula

Radar meteorológico para o Estado chega ao Brasil

Chegou ao Brasil o equipamento que compõe o radar meteorológico adquirido para prestação de serviço de monitoramento à Defesa Civil do Estado. Os componentes haviam passado pela fase final de testes de performance na sede do fabricante, na República Tcheca, e posteriormente foram despachados para São Paulo, onde chegaram no último sábado.

O instrumento, que funcionará junto ao Morro São João, no bairro Bela Vista, município de Montenegro, e terá uma cobertura de 150 km de raio a partir do local de instalação, está passando pelos trâmites alfandegários na capital paulista e, na sequência, será carregado com destino ao Rio Grande do Sul, para onde virá por via terrestre.

A empresa Climatempo, que assinou o contrato e entregará o serviço, e a Defesa Civil, definiram ainda em abril pela instalação em Montenegro, para permitir a cobertura da Região Metropolitana de Porto Alegre, com maior concentração populacional e que ainda não era abrangida por esse tipo de serviço, e também o Vale do Taquari.

Já foram iniciados os ajustes necessários para viabilizar a instalação do radar junto à estrutura existente em Montenegro, com alguns dos serviços já tendo sido executados pela empresa responsável.

Após essa etapa, o equipamento propriamente dito será fixado e serão feitas as ligações elétricas e lógicas para fins de testes de operação. Todos os trâmites estão ocorrendo dentro dos prazos estabelecidos em contrato, com início da operação prevista para o segundo semestre deste ano.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série C - Em partida válida pela 3ª rodada, o Caxias visita o Sampaio Corrêa-MA, hoje, às 19h. O confronto havia sido adiado por conta das enchentes no Estado.

Série D - Três gaúchos entram em campo para a disputa da 8ª rodada. Às 19h, em Santa Cruz do Sul, o Avenida recebe o Concórdia-SC. Às 20h, o Novo Hamburgo visita o Hercílio Luz-SC, enquanto o Brasil-Pel encara o Cascavel-PR, fora de casa.

Palmeiras - O clube chegou a um acordo pela contratação de Agustín Giay, do San Lorenzo. O clube argentino aceitou a última proposta de 7,5 milhões de dólares (cerca de R$ 40 milhões) pelo jogador. Promessa do futebol argentino, o lateral e meio-campista foi titular e capitão da seleção sub-20 na última Copa do Mundo da categoria.

Cruzeiro - A Raposa anunciou a chegada do atacante Kaio Jorge. O jogador foi contratado em definitivo junto à Juventus, da Itália, e assinou um contrato de cinco anos. Revelado pelo Santos em 2018, o atleta teve a sua melhor temporada em 2020, quando foi vendido para o futebol italiano. Sem muito espaço, ele foi emprestado para o Frosinone-ITA, antes de voltar para o Brasil.

Euro 2024 - O ex-jogador e ex-técnico da Alemanha, Franz Beckenbauer, que faleceu em janeiro, será homenageado pela Uefa na cerimônia de abertura da competição continental, na Allianz Arena, em Munique, nesta sexta-feira. Beckenbauer foi o capitão da Alemanha Ocidental no triunfo do Campeonato Europeu em 1972 e no título da Copa do Mundo de 1974.

Basquete - Com uma grande desvantagem na final da NBA, o Dallas Mavericks recebe o Boston Celtics nesta quarta-feira, às 21h30min, para o jogo 3 do confronto. Após verem os Celtics abrirem 2 a 0 na série, os Mavericks buscam empatar o placar nos dois próximos enfrentamentos, que acontecem no Texas.

Tênis - O alemão Alexander Zverev oficializou sua desistência do ATP 250 de Stuttgart nesta terça-feira devido ao cansaço após a grande campanha que fez em Roland Garros, onde foi até a final e acabou superado pelo espanhol Carlos Alcaraz em batalha de cincos sets. Atual número 4 do mundo, e jogador melhor ranqueado no torneio de Stuttgart, Zverev será substituído pelo veterano francês Richard Gasquet.

Brasil enfrenta os EUA no último amistoso antes da Copa América

Seleção terá força máxima contra os norte-americanos hoje, às 20h, em Orlando, na Flórida

/ SELEÇÃO BRASILEIRA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A meta brasileira na noite desta quarta-feira é manter a boa fase dos últimos jogos para afastar a desconfiança decorrente de anos conturbados. No estádio Camping World, em Orlando, na Flórida, a seleção enfrenta o Estados Unidos, às 20h, no último amistoso antes da Copa América, a ser disputada no país. Na última edição do torneio, em 2021, a Canarinho saiu com o vice-campeonato, perdendo para a Argentina na final.

A mágoa da derrota para o maior rival se somou à queda para a Croácia na Copa do Mundo do Catar, um ano depois. Além disso, o ciclo para o próximo Mundial também começou conturbado fora das quatro linhas. O presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, chegou a ser deposto do cargo em dezembro do ano passado, mas a decisão foi anulada.

Agora, sob o comando recente de Dorival Júnior, a esperança é de fôlego novo com a ascensão de jovens jogadores. Ainda que experiente na defesa das cores de seu País, Vinícius Júnior assume pela primeira vez o posto de referência técnica de uma equipe que por anos foi dependente de Neymar - está lesionado e não disputa a competição em solo norte-americano. Quem também chega com mais responsabilidade é Rodrygo, que assume a camisa 10.

O atacante Endrick, que se junta aos dois atletas citados acima no Real Madrid a partir de julho, é mais uma esperança do torcedor para voltar ao caminho dos títulos. A promessa de 17 anos foi o autor do gol da vitória contra o México, no sábado.

Com a rotina de treinos em Orlando à todo vapor, Dorival deve manter a base que venceu a Inglaterra por 1 a 0 e empatou com a Espanha por 3 a 3, em março, nos seus primeiros compromissos à frente da seleção. Contra os mexicanos, ele optou por rodar o time para dar minutos aos reservas.

A provável escalação canarinha tem Bento; Danilo, Marquinhos, Beraldo e Wendel; João Gomes, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá; Raphinha, Vinícius Júnior e Rodrygo. A estreia do Brasil na Copa América está marcada para o dia 24 de junho, contra a Costa Rica, no SoFi Stadium, na cidade de Inglewood, em Los Angeles. Colômbia e Paraguai se juntam às equipes no Grupo D.

RAFAEL RIBEIRO/CBF/JC

Vinícius Júnior assume pela primeira vez o posto de referência técnica

Diego Costa tem lesão confirmada e desfalca o time por até dois meses

/ GRÊMIO

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

O Grêmio confirmou na manhã de ontem a lesão do centroavante Diego Costa. Segundo o Departamento de Ciência, Saúde e Performance do clube, o atleta teve constatada lesão de grau 3 no músculo adutor longo da coxa esquerda. O atacante se machucou durante o segundo tempo do empate em 1 a 1 com o Estudiantes, no último sábado, pela Libertadores. O jogador é um dos destaques da temporada tricolor e o prazo de recuperação não deve ser curto. O clube não divulgou o tempo de afastamento esperado, mas, no início da temporada, Soteldo teve uma contusão semelhante e ficou 55 dias longe dos gramados.

Esta não é a primeira vez no ano que Diego Costa desfalca o Grêmio por conta de problemas musculares. No dia 14 de abril, na abertura do Campeonato Brasileiro, contra o Vasco, o atleta saiu de campo ainda no primeiro tempo, alegando dores na coxa esquerda. Na ocasião, não foi verificada uma lesão, mas o desconforto tirou o jogador de duas partidas pelo Brasileirão e uma pela Libertadores.

Após mais de 30 dias de afastamento das atividades físicas por conta da paralisação em decorrência das enchentes no Estado, a retomada pode ter um impacto na situação de Diego Costa. O atleta participou de três dos quatro jogos realizados desde a volta da equipe.

Com o centroavante titular como desfalque certo, o Tricolor segue os trabalhos no Rio de Janeiro, onde enfrenta o Flamengo, amanhã, às 20h, pela 8ª rodada do Brasileirão. Para os próximos confrontos, a tendência é de que João Pedro Galvão seja escalado no comando de ataque.

Inter confirma que Beira-Rio deve voltar a receber jogos em julho

/ INTER

Cada vez mais otimista para a retomada dos jogos no Beira-Rio a partir de julho, o Inter atualizou ontem a situação do estádio. Ainda que os estragos decorrentes da enchente que assolou o Estado em maio sejam imensuráveis, o espaço deve ser recuperado em cerca de 20 dias.

A invasão das águas atingiu, principalmente, o CT Parque Gigante. No caso do palco colorado, os estragos foram significativos, mas contornáveis sem grandes intervenções na estrutura - centro de treinamentos está passando por reconstrução e deve ficar pronto apenas em setembro.

“Apesar de todos os problemas que tivemos, dos prejuízos materiais tanto no Beira-Rio quanto no CT, estamos otimistas com o retorno ao estádio em julho. A grama de inverno já brotou, mas ainda temos outros pontos que precisamos recuperar”, afirma o vice-presidente, Victor Grunberg.

O gramado deve ter condição de jogo em dez dias. A operação para receber um compromisso oficial, no entanto, abrange outros aspectos que também estão sob os cuidados da direção. Com a luz e água restabelecidas no complexo, o foco principal é recuperar a estrutura de TI, que deve ficar pronta até o final do mês.

A retomada seria contra o Juventude, dia 3 de julho, pela partida de ida da 3ª fase da Copa do Brasil. Até lá, serão três jogos como mandante: contra o São Paulo nesta quinta, no estádio Heriberto Hülse, em Criciúma; Corinthians, no dia 19, no estádio Orlando Scarpelli, em Florianópolis; Atlético-MG, no dia 26, com palco a definir.

No aguardo para volta a sua casa, o grupo comandado por Eduardo Coudet segue treinando no CT Morada dos Quero-Queros, em Alvorada. O foco está no São Paulo, amanhã, pela 8ª rodada do Brasileirão, em Criciúma. Depois de mais uma atividade nesta terça, os jogadores encerram a preparação hoje, antes do embarque para Santa Catarina.

Panorama

DETALHE DE OBRA DE PAULA GOLDSTEIN/DIVULGAÇÃO/JC

Obra de Paula Goldstein é uma das primeira recebidas para o evento

Miniarte deste ano será isento de taxa

Em sintonia com o movimento de solidariedade em favor da população do Rio Grande do Sul, o Projeto Miniarte Internacional isentará da taxa de inscrição quem quiser participar da edição deste ano e não tiver condições de pagar, sem nenhuma exigência comprobatória.

O período de inscrições é de 10 de junho e 31 de julho. Todas as informações sobre gratuidade, descontos em inscrições individuais e coletivas e ficha técnica estão disponíveis no site www.miniartex.org.

A Miniarte Paz, tema proposto aos artistas nesta 50ª edição, terá exposição dos trabalhos produzidos na Gravura Galeria de Arte (rua Coronel Corte Real, 647). A abertura da mostra será no dia 5 de outubro, e irá até 31 do mesmo mês.

Uma novidade da Miniarte neste 2024 é abrir-se também à participação de escritores. Para isso, o projeto contou com a consultoria da artista visual, escritora e editora Liana Timm na elaboração do regulamento.

A coordenação já começou a receber as primeiras obras. Entre elas estão os trabalhos de duas artistas residentes nos Estados Unidos: Marise Zimmermann, de São Francisco, e Paula Goldstein, de Los Angeles.

Programação agitada no Espaço 373

O Espaço 373 (rua Comendador Coruja, 373) terá um final de semana agitado, com eventos para todos os gostos. Tudo começa na quinta-feira, com o Tango Quarteto Denise Lahude. Denise (voz), André Ely (violão de sete cordas), Carlos Alberto de Césaro (contrabaixo) e Jonatan Dalmonte (bandoneon) interpretarão canções de Anibal Troilo, Angel Villoldo, Astor Piazzolla e outros. O evento inicia às 21h e os ingressos (R$ 25,00) estão no Sympla.

Na sexta-feira, às 21h, a banda de câmara Tum Toin Foin, formada por músicos oriundos do rock, do samba, do jazz, do regionalismo gaúcho e da música erudita, ocupa o espaço. Liderado por Arthur de Faria (piano), o grupo é formado por Miriã Farias (violino), Sabryna Pinheiro Faria (trombone) Adolfo Almeida Jr. (fagote), Bruno Vargas (baixo), Gabriel Romano (acordeon), Güenther Andreas (bateria), Giovanni Berti (percussão) e Thomás Werner (guitarra). Os ingressos partem de R$30,00, no Sympla.

Por fim, o sábado terá a cantora cubana Indira Castro & Café Trio, formado por Luiz Mauro Filho (piano), Lucas Fê (bateria) e Nico Bueno (baixo), em uma viagem pelo universo da salsa. Atualmente participando de um reality show musical, Indira interpreta clássicos da música caribenha, brasileira e jazz. O show acontece às 21h, com ingressos no Sympla, a partir de R$30,00.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

- Unidade do edifício residencial
- Série de filmes com Johnny Depp
- Processo de divisão celular com quatro fases (Biol.)
- Comoção (fig.)
- Muhammad (?), mito do boxe
- Vocalista da banda de rock U2
- Via de saída da coriza (Anat.)
- "Três", em trilhão
- Ingmar Bergman, cineasta
- Efêmero
- Brado de torcidas
- Software antivírus
- Ácido da síntese de proteínas
- Materiais
- Componente de cremes de barbear
- Assunto; matéria
- Artéria que irriga a cabeça
- (?) Laden, ex-líder da Al-Qaeda
- Salvador (?), pintor surrealista
- Vara de pastores
- Roedora de esgotos
- O Aedes aegypti, na dengue
- Fluir
- Viga
- Estar incluído em
- Lagarto de papo inflável (pl.)
- Sinal gráfico ausente no inglês
- Lugar de perdição
- Formação superior do dentista
- (?) boreal: é vista no Alasca
- Contrário aos bons costumes
- Seduzir; fascinar
- Gaivota (bras.)
- Nojo
- Rio alpestre suíço
- A fina flor social
- Total das vendas em um período
- (?) x Flu, clássico carioca (fut.)
- Orifício da pia
- Soldado novato
- Fazer preces
- Destacar (fig.)
- Volta
- Cantor de "Você É Má"
- Vitamina abundante na acerola
- Gelo, em inglês
- Veste de padres

BANCO 3/aar — arn — bin — ice. 4/aloé — giro. 7/bono vox.

49

Solução

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Apesar de muito afoito e aflito para se comunicar, aquilo que precisa mesmo ser dito talvez termine bloqueado ou retido por você. Veja se está falando o que é fundamental.

Touro: Os planos financeiros devem ser soberanos em relação a gastos ocasionais e festivos. Aponte sua vida material para aquilo que deseja conquistar.

Gêmeos: As autoridades e as responsabilidades às quais deve obrigação fazem fortes exigências. Não tente responder de modo displicente ou esperto, pois se voltaria contra você.

Câncer: Você encontra o tom certo para cultivar as relações próximas com bastante harmonia. Nos projetos de longo prazo você pode tropeçar nos passos imediatos. Atente a eles.

Leão: Dívidas e compromissos colocam limites fortes a seus planos pessoais. É preciso organizar os compromissos de modo amplo, para estes não lhe limitarem além da conta.

Virgem: Os parceiros de trabalho trazem problemas à sua atividade, talvez fortes críticas ou limites rígidos demais. Mais do que negar ou aceitar, é preciso dialogar com essa situação.

Libra: Você quer organizar o trabalho de outra maneira, mas pode não atingir o que imaginava ser capaz. As restrições tendem a prevalecer. Não exija de si o que não é possível fazer.

Escorpião: A seriedade com que conduz sua atitude amorosa pode afastá-lo da pessoa querida, recuando para seu território novamente. Mas há algo que irá extravasar de todo modo.

Sagitário: As preocupações ou restrições familiares tolhem sua alegria e liberdade nas relações humanas. Você está sem a confiança para se lançar até onde gostaria de ir nas relações.

Capricórnio: Realizar as tarefas no trabalho exige cuidado e atenção redobrados. As pequenas falhas levariam a problemas sérios. Você pode se esquecer de comunicar algo importante.

Aquário: A restrição das condições materiais e práticas interferem no convívio amoroso e em seus empreendimentos pessoais. A criatividade está bloqueada, momentaneamente.

Peixes: Uma disposição excessivamente austera tende a bloquear sua expressão e a dificultar as ações neste dia. Você se mostra bastante autocrítico e com isso tolhe a si mesmo.

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ACERVO ESPAÇO FORÇA E LUZ/DIVULGAÇÃO/JC

Seis salas, incluindo Auditório Barbosa Lessa, receberão atividades de 17 de junho a 17 de agosto

ACONTECE

A arte encontra abrigo no Espaço Força e Luz

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

Após sofrer com as enchentes do mês de maio, o Espaço Força e Luz (Rua dos Andradas, 1.223) lançou o Projeto Emergencial Espaço Força e Luz, disponibilizando seis salas do espaço com o intuito de promover a cultura e a economia criativa local. Desse modo, atividades culturais diversas que foram direta ou indiretamente afetadas pela enchente poderão atuar no espaço, dos dias 17 de junho a 17 de agosto, sem custo de aluguel.

As salas Noé de Mello Freitas, O Retrato, Avião Vermelho, Bebeteca, o Auditório Barbosa Lessa e a Elefante Basílio estarão disponíveis para reserva. A seleção de cada atividade é feita através das inscrições, onde cada iniciativa escolhe a sala e o turno de preferência, podendo ocupar o espaço por até quatro horas. Os turnos se dividem em manhã (8h - 12h), tarde (13h - 17h) e noite (17h30 - 21h30).

As iniciativas interessadas podem se inscrever através de um formulário disponível no site eflcultural.org.br/projeto-emergencial. Para serem selecionados, o critério é que sejam atividades de natureza artístico-cultural, seja para crianças, jovens ou adultos.

Anna Mattos, coordenadora de execução de projetos e manutenção do Espaço Força e Luz, conta que foram feitas diversas tratativas para entender qual seria o papel do Espaço neste momento e como eles poderiam manter a cultura ativa no estado. Através delas, foi possível encontrar uma solução que ajudasse o setor sem prejudicar o espaço.

"A gente está cedendo o que a gente pode ceder, para que as pessoas não fiquem sem sua principal fonte de renda. Em uma crise como essa, a cultura é o último setor que recebe investimentos, então nosso principal intuito é acrescer à essa economia e fazer a roda girar".

Por estar localizado no Centro Histórico, o térreo do espaço foi diretamente afetado, ficando diversos dias com cerca de 50cm de água. A enchente causou perdas materiais como móveis, rodapés e paredes, que já foram reformados e trocados. Além disso, por ser um edifício datado de 1929, uma pequena infiltração danificou o telhado no sexto andar, onde as salas Avião Vermelho e Elefante Basílio estão localizadas. Por esse motivo, o andar estará em reforma e as salas estarão disponíveis para atividades apenas no mês de julho. Os acervos culturais não estavam localizados no térreo e não foram atingidos.

Mesmo com as dificuldades, o espaço decidiu fazer o possível para ajudar os colegas de profissão e fomentar a cultura gaúcha. Durante os dois meses de salas abertas, o espaço também contará com exposições próprias, movimentando ainda mais suas visitas.

ACERVO ESPAÇO FORÇA E LUZ/ARQUIVO/JC

Edifício (em foto de arquivo) sofreu danos no térreo e no sexto andar

Até o momento, mais de 59 projetos foram inscritos, e a coordenadora espera que muitos outros ainda participem. "Acreditamos que até o final da iniciativa, tenhamos mais de 100 projetos ocupando o Espaço Força e Luz". Já são diversos eventos na agenda, incluindo tributos, oficinas infantis, espetáculos e aulas de dança e teatro.

A promoção das atividades, com gravações, divulgações e fotos do evento, será por conta dos funcionários do Espaço, movimentando também o staff interno. As atividades realizadas nesses espaços podem incluir a cobrança de ingressos ou inscrições pela atividade proponente, sem nenhuma cobrança por parte da iniciativa.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quarta-feira, 12 de junho de 2024

fechamento

INSS

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) voltará a antecipar em junho o pagamento de aposentadoria, pensão e BPC (Benefício de Prestação Continuada) para os moradores das cidades que estão em calamidade pública no Rio Grande do Sul. Os valores serão depositados em 24 de junho de forma única para os beneficiários. Já no restante do País, o pagamento seguirá o calendário escalonado, que tem como base o número final de identificação do benefício e o valor.

Habitação

A Caixa abriu o cadastramento de imóveis que poderão ser comprados pelo governo federal e doados a famílias afetadas pelas chuvas no Rio Grande do Sul. O imóvel tem que custar até R$ 200 mil e serão destinados a quem se enquadra nas faixas 1 e 2 do programa Minha Casa, Minha Vida, com renda mensal familiar de até R$ 4.400. O imóvel deve estar localizado no Rio Grande do Sul, em área não condenada pela Defesa Civil, sem qualquer restrição para a venda e as unidades em construção devem estar finalizadas e legalizadas para entrega em até 120 dias, a contar da disponibilização ao programa.

Hemocentro

No próximo sábado, o Hemocentro do Estado do Rio Grande do Sul (Hemorgs) abrirá das 8h às 12h para receber doadores que fizerem o agendamento. Ao todo, 120 vagas foram abertas e ainda há horários disponíveis. A ação faz parte da programação do Junho Vermelho, que faz alusão ao Dia Mundial do Doador de Sangue.

Estrada

A Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) iniciou a reconstrução do trecho de 100 metros localizado no km 25 da ERS-115, em Três Coroas, que desmoronou devido às fortes chuvas ocorridas em maio

Trensurb

A Trensurb concluiu a drenagem da água que havia se acumulado na Estação Mercado em função das enchentes. Com isso, ontem, pela primeira vez desde a inundação, foi possível acessar os túneis da Estação bem como o túnel que liga a Praça Revolução Farroupilha ao cais do porto e à área da CatSul, que também foi drenado. Desse modo, teve início a retirada de lixo da estação terminal do metrô em Porto Alegre.

Pix

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que a autarquia está trabalhando para entregar em breve a opção de pagamento por Pix via aproximação no celular.

em foco

Após ter ficado alagado por semanas, o Grezz - espaço multicultural que abriu suas portas há cerca de seis meses no Quarto Distrito - sofreu perdas importantes de equipamentos, mobiliário e cozinha (foto). Na próxima sexta-feira, a partir das 20h, o Bar Opinião (rua José do Patrocínio, 834) cede o seu espaço para a realização do

Back to Grezz,

um grande festival de solidariedade ao Grezz. Os ingressos, no Sympla, custam a partir de R$50,00, e é o público quem escolhe o valor que irá pagar, que posteriormente será revertido para um fundo com o objetivo de reconstruir o bar. O local também estará recebendo doações de alimentos e agasalhos para as vítimas da enchente. A noite terá, na ordem, apresentações de DJ Piá, Grezz Band (com convidados como Indira Castro, Juliano Barreto, Serginho Moah, Jambo Trio e Adriana Deffenti, além de atrações surpresa), DJ Diego de Godoy, Luciano Leães e banda (recebendo Solon Fishbone e Luana Pacheco) e The Hard Work Band.

RAFAEL RHODEN/ARQUIVO PESSOAL/JC

Advogado criminalista, professor e escritor,

Daniel Tonetto

lançará em Porto Alegre, neste sábado, seu sétimo livro de ficção, *Dois Caminhos* (Avec Editora, 240 páginas, R$ 40,00). A sessão de autógrafos acontecerá na Livraria Santos da Galeria Casa Prado (rua Dinarte Ribeiro, 148) a partir das 15h. A obra, do gênero policial, se passa em 1994 e aborda um assassinato no subúrbio da cidade de Santa Maria. O crime vai cruzar novamente os caminhos de dois amigos de infância: um deles, advogado; o outro, suspeito do assassinato. No lançamento de *Dois Caminhos* em Santa Maria, ocorrido no último dia 4, uma ação social com o apoio da Associação dos Professores Universitários de Santa Maria e da Prefeitura de Santa Maria arrecadou 3,5 toneladas de alimentos. No sábado, o autor vai repetir a ação: para cada edição vendida, será feita a doação de 1kg de alimentos.

RONALD MENDES/DIVULGAÇÃO/JC

Mesmo com a Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736) temporariamente fechada para manutenção após as enchentes, a equipe do Projeto Educativo da Casa está ativa, viabilizando ações em outros equipamentos da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac). Ela promoverá, na Biblioteca Pública do Estado (rua Riachuelo, 1.190), o curso

Acessibilidade comunicacional em Libras

para instituições culturais, uma formação básica gratuita que objetiva qualificar para atendimento à comunidade surda pessoas que atuam nesse tipo de espaço. Dirigida a equipes educativas e de atendimento e demais trabalhadores de instituições culturais, a capacitação será nas próximas segunda e terça-feira (17 e 18) e nas seguintes, nos dias 24 e 25, das 14h às 18h. O curso terá 80 vagas disponíveis e será ministrado por Carla Freitas, Karoline Torres e Liene Miranda, da Tradulibras. As inscrições devem ser feitas através de formulário disponível no site da Sedac.

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

O Dia dos Namorados terá o predomínio de sol com temperatura acima da média para esta época do ano. O amanhecer poderá ter nevoeiros e ou nuvens baixas, sobretudo, na Metade Leste e Sul do Estado. Por outro lado, o tempo firma à tarde e fica ensolarado em todas as regiões. Sob a influência do vento Norte, a temperatura sobe rápido e fica ao redor de 30°C em diversas cidades do Oeste, dos Vales e na região metropolitana. A noite terá poucas nuvens e temperatura amena. Amanhã e na sexta o ar seco seguirá predominando, garantindo tempo firme e temperatura alta.

13° 32°

Porto Alegre

O sol aparece entre nuvens nesta quarta-feira. O dia poderá começar com tempo fechado e cerração, mas a tendência é de o sol predominar com previsão de abafamento. Amanhã e na sexta o tempo fica ventoso com rajadas do quadrante Norte que irão acelerar a queda no nível do Guaíba. No fim de semana a instabilidade retorna.

16° 29°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Dia	Máx.	Mín.
Quinta-feira	30°	16°
Sexta-feira	31°	18°
Sábado	25°	20°
Domingo	20°	18°
Segunda-feira	21°	18°